

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



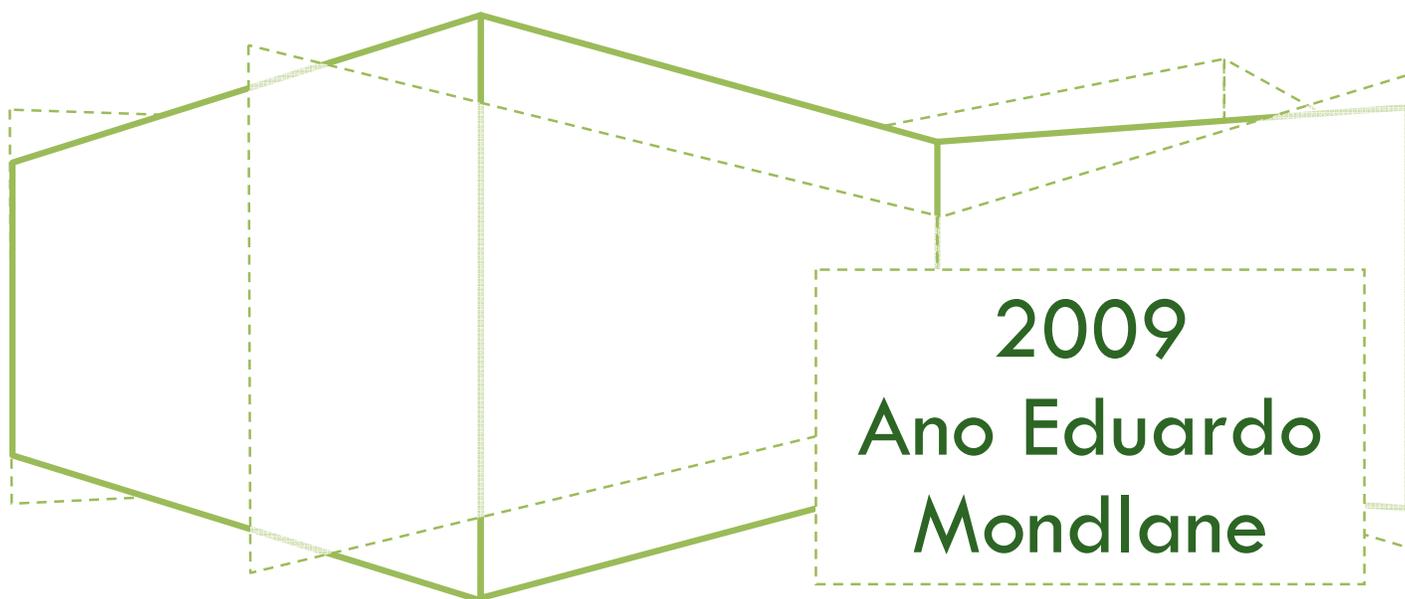
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E FINANCEIRO DE 2008

Para Apreciação e Aprovação pelo Conselho
Universitária

Gabinete de Planificação

Direcção de Finanças

Maputo, Moçambique
Agosto de 2009





Índice

Tabelas	3
Gráficos.....	4
Sumário Executivo	5
Acrónimos	7
Nota Introdutória.....	8
Ambiente Socio-económico de Moçambique em 2008	8

Parte I

Principais Actividades Realizadas Por Area	10
1. População Estudantil.....	10
1.1. Novos ingressos.....	10
1.2. Matriculados	11
1.3. Graduações.....	13
2. Ensino- aprendizagem.....	13
2.1. Cursos oferecidos	15
3. Investigação e Extensão	17
4. Área Administrativa.....	18
4.1. Recursos Humanos.....	18
4.2. Património e Manutenção	18
5. Area Cultural e Social	19
5.1. Cultural.....	19
5.2. Social	20
6. Cooperação e Inserção Internacional	21
7. Unidades de Prestação de Serviços.....	21



Parte II

Execução Financeira em 2008.....	22
1. Evolução do Orçamento Global de 2004 a 2008	22
2. Orçamento Global em 2008	23
3. Caracterização do Orçamento Global em 2008	26
4. Análise da despesa por unidades orgânicas	27
5. O Orçamento do Estado para a UEM.....	29
6. Orçamento Corrente.....	32
6.1. Fundo de Salários	32
6.2. Fundo de Gastos Correntes	32
7. Orçamento de Investimento	34
8. As Doações à UEM.....	35
9. O Crédito na UEM.....	43
10. As Receitas Próprias da UEM	46
11. Conclusões e recomendações	49
Referências Bibliográficas	51
Anexos	52



Tabelas

Tabela 1- Distribuição de Matriculados por Unidade Académica e Género

Tabela 2- Distribuição de Graduados por Unidade Académica

Tabela 3- Cursos Oferecidos em 2008 por Faculdade

Tabela 4- Orçamento aprovado e disponibilizado em 2008

Tabela 5 – Recursos disponibilizados e despesas realizadas em 2008

Tabela 6 – Despesa Global da UEM por unidade orgânica

Tabela 7 – Orçamento do Estado para 2008

Tabela 8- Distribuição das despesas do fundo de Salários

Tabela 9 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes em 2008

Tabela 10 – Fundos provados e executados no Orçamento de Investimento em 2008

Tabela 11- Distribuição das Despesas de Investimento por órgãos em 2008

Tabela 12- Doações na UEM em 2008

Tabela 13 - Despesas realizadas com fundos de Doações na UEM em 2008

Tabela 14 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2008

Tabela 15 - Fundos de Crédito na UEM em 2008

Tabela 16 - Fundos recebidos do BADEA/OPEC em 2008

Tabela 17 - Receitas Próprias da UEM em 2008

Tabela 18 - Receitas geradas e utilizadas na UEM, por classe de centro de custo em 2008



Gráficos

Gráfico 1 - Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2008

Gráfico 2 – Evolução do número de estudantes, 2004-2008

Gráfico 3. – Evolução do orçamento Global da UEM, 2004-2008

Gráfico 4 – Fontes de financiamento do Orçamento Global da UEM em 2008

Gráfico 5 - Distribuição das despesas por fonte de financiamento

Gráfico 6 – Distribuição da despesa global por unidade orgânica

Gráfico 7 – Distribuição das despesas financiadas pelo OE

Gráfico 8 - Fontes dos fundos de Doações efectivamente disponíveis na UEM em 2008

Gráfico 9 - Despesas financiadas com Doações em 2008

Gráfico 10 - Distribuição dos fundos totais do HEP na UEM

Gráfico 11 - Distribuição dos fundos do Projecto HEP-1 na UEM em 2008

Gráfico 12 – Caracterização do fundo inicial do BADEA/OPEC

Gráfico 13 - Despesas financiadas por Receitas Próprias na UEM em 2008

Gráfico 14 - Distribuição das Receitas Próprias na UEM por órgãos em 2008



Sumário Executivo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é actualmente constituída por **54** orgãos, entre faculdades, escolas, centros e diversos órgãos de apoio ao Reitor. Ela tem como missão providenciar cada vez melhores serviços no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e transferência de conhecimentos, para além do desenvolvimento sustentável do país.

Em 2008, a UEM possuía **19.581** estudantes, tendo graduado **1.422**, com destaque para a Faculdade de Letras e Ciências Sociais que graduou **308** estudantes. No mesmo período, as actividades académicas e de carácter administrativo na instituição foram asseguradas por um total de **3.671** funcionários dos quais **1.295** docentes entre moçambicanos e estrangeiros, distribuídos por categorias de Professor Catedrático, Professor Associado, Professor Auxiliar, Assistente e Assistente Estagiário, e **2.376** funcionários do Corpo Técnico Administrativo incluindo investigadores.

As principais actividades da instituição são a docência, investigação e extensão. Para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, em 2008, a UEM levou a cabo várias actividades designadamente: (i) Reforma Curricular no âmbito da Integração Regional e desenvolvimento de novos cursos; (ii) apetrechamento de salas de aulas, laboratórios e bibliotecas; (iii) aquisição de material bibliográfico (embora com redução comparativamente ao ano transacto); (iv) abertura de novos laboratórios; (v) aumento de cursos de pós graduação; (vi) fortalecimento do Corpo Docente e do CTA; (vii); criação de mais uma unidade académica (Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto), (viii) introdução do primeiro curso de ensino à distância, (ix) introdução de novos métodos de ensino baseados na resolução de problemas e centrados no estudante na Faculdade de Medicina; (xi) realização do II Seminário de Avaliação do programa de investigação “Tecnologias de Processamento para os Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável”; (xii) Inauguração da Colmeia II.



Para assegurar o desenvolvimento de suas actividades, o Orçamento Global da UEM aprovado para 2008, foi de **50,87** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **56,56** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de **5,69** milhões de USD. Este valor é superior à estimativa inicial em cerca de **11%** e deve-se aos seguintes factores:

1. O reforço do Fundo de Salários;
2. A disponibilidade de fundos provenientes da Suécia superiores a estimativa inicial e,
3. A falta de informação consistente sobre as Receitas Próprias, o que condiziu a má previsão das receitas a arrecadar.

Em 2008, as principais fontes de financiamento da UEM foram (i) **OE** com **31,55** milhões de USD, o equivalente a pouco mais de **56%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) **Doações**, contribuindo com **11,99** milhões de USD, correspondente a **21%**, (iii) **RP**, com **8,80** milhões de USD, incluindo o saldo de **1,07** milhões de USD, contribuindo com **16%** e, (iv) **Créditos**, com uma contribuição de **4,22** milhões de USD, equivalentes a **7%**.

No que diz respeito às despesas realizadas, foram utilizados **49,01** milhões de USD, onde o **OE** foi responsável pelo financiamento de **64%** do total das despesas, seguido das **RP** e **Doações**, ambos com **15%** do total das despesas, por fim os **Créditos** com um peso de **6%**. Nas despesas por órgão, as faculdades, escolas e outras unidades de ensino e investigação beneficiaram de **58%** do total de despesas realizadas.

É de referir que há uma dívida de **16.233,9** mil MT que transitou para 2009. Essas dívidas não foram reflectidas nas despesas de 2008 porque a contabilidade financeira da UEM é na base de caixa.



Acrónimos

ACARM	Associação dos Arquivos da Commonwealth
ALUKA	Biblioteca Digital de Recursos da Área Académica sobre a África
BM	Banco Mundial
BADEA	Banco Árabe para o Desenvolvimento de África
DAP	Direcção de Administração do Património
CDA	Centro de Desenvolvimento Académico
CUT	Conta Única do Tesouro
CTA	Corpo Técnico Administrativo
ECA	Escola de Comunicação e Arte
ESARBIC	East and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives
ESCM	Escola Superior de Ciências Marinha de Quelimane
ESNEC	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
ESUDER	Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
GRAIR	Gabinete para a Reforma Académica e Integração Regional
HEP	Higher Education Project
MF	Ministério de Finanças
MZM	Meticais
OE	Orçamento do Estado
PARPA	Programa de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RP	Receitas Próprias
RUMA	Reforma Universitária da Gestão e da Administração Financeira
SADC	Comunidade dos Países da África Austral
SIGF	Sistema de Gestão Financeira
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
USD	Dólares norte-americanos



Nota Introdutória

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é uma instituição do ensino superior, que tem como missão providenciar serviços cada vez melhores, no contexto da educação, ciência, cultura e tecnologia, preparando para a vida profissionais com capacidade de assumir responsabilidades no processo de inovação e transferência de conhecimentos e no desenvolvimento sustentável do país.

Para o cumprimento desta missão, a UEM ao longo do ano 2008 era constituída por **54** órgãos, entre faculdades, escolas, centros e diversos órgãos de apoio ao Reitor e possuía uma comunidade universitária que totalizava **23.252** efectivos, sendo que **19.581** eram estudantes, **1.295** docentes (**74%** homens e os restantes **26%** mulheres) e **2.376** corpo técnico administrativo (**67%** homens e os restantes **33%** mulheres).

O presente relatório pretende apresentar as principais realizações da UEM em 2008, bem como as suas contas consolidadas referentes ao ano financeiro de 2008.

Ambiente Socio-económico de Moçambique em 2008

O ano 2008 foi basicamente caracterizado pelo fenómeno de preços altos iniciados em 2007, sobretudo relacionado com o petróleo, taxas de juro e cereais. Maior destaque vai para a crise financeira que se alastra por todo o mundo, provocando recessão económica em principais economias mundiais.

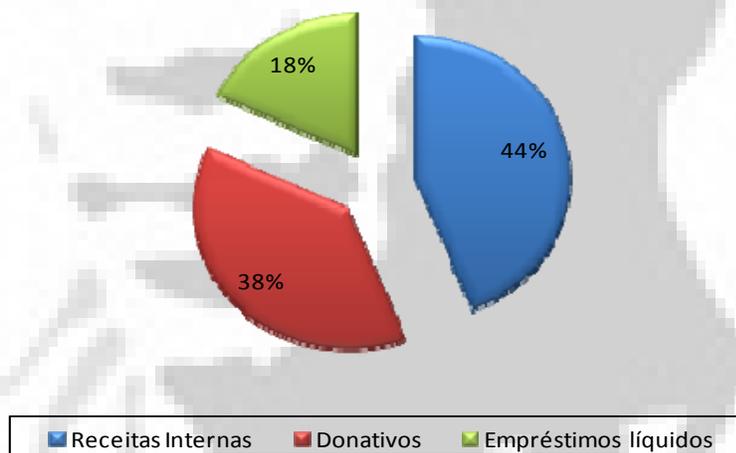
Em Moçambique, o ano 2008 constituiu o quarto e penúltimo ano da implementação do *Programa Quinquenal do Governo 2005-2009*, cujo principal desafio assenta na redução da pobreza absoluta. Assim, a estratégia do Governo para o desenvolvimento económico e social e a redução da pobreza, assenta em vertentes como (i) desenvolvimento do capital humano; (ii) reabilitação de infra-estruturas chave; (iii) restauração da produção agrária, e (iv) criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da iniciativa privada. Um dos instrumentos do Governo para a materialização dos objectivos, acima indicados, é o *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta-Fase II* (PARPA-II).



Em Moçambique, os principais agregados macroeconómicos em 2008 tiveram o seguinte comportamento:

- o PIB cresceu em **6.5%**,
- a inflação acumulada foi de **6.19%**, enquanto que a inflação média do ano foi de **10.3%**;
- a taxa de câmbio média em 2008 depreciou-se **7.1%** em relação ao dólar americano e teve uma apreciação de **22.3%** em relação ao Rand sul africano;
- as Reservas Internacionais Líquidas atingiram **1,60** bilhões de USD para um período de **4.5** meses;
- Deficit orçamental antes de Financiamento Externo (Donativos e Empréstimos) foi de **50.186,6** milhões de MZM, portanto, **56%** das necessidades do país foram financiadas por recursos externos. O gráfico 1, ilustra claramente a dependência do país em relação ao exterior.

Gráfico 1- Fontes de Financiamento da despesa pública em Moçambique em 2008





Parte I

Principais Actividades Realizadas Por Area

Sendo a docência e a investigação as principais actividades da UEM, a apresentação deste relatório deve ter, fundamentalmente, como referência os resultados destas actividades. Verifica-se pois, que a Universidade tem estado a crescer, aumentando as opções de formação oferecidas, através da introdução de novos cursos, assim como pela sua presença em novos locais geográficos. Foi também colocado esforço no aumento da qualidade da formação, através do investimento na melhoria das condições em que decorre a actividade académica, bem como na Reforma Curricular.

Com efeito, e tendo em vista o cumprimento do Plano de Actividades de 2008 e a materialização do Plano Estratégico, podem destacar-se na UEM para 2008, nas diferentes áreas prioritárias, as seguintes grandes realizações:

1. População Estudantil

1.1. Novos ingressos

Em Moçambique a procura pelo ensino superior continua a aumentar de forma significativa. Para responder a essa demanda, a UEM tem vindo a aumentar a sua oferta, quer com a diversificação de cursos, quer pela expansão da UEM para outras zonas do país, assim como pela oferta dos cursos de maior procura em regime pós-laboral.

No que se refere a novos cursos, em 2008 foi aberto o curso de Licenciatura em Teatro na Escola de Comunicação e Artes. Dada a escassez de espaços (sobretudo no que se refere a espaços para a ministrar as aulas práticas), e para melhor acomodar e atender as especificidades desta unidade, a partir de Maio de 2008, esta escola passou a funcionar nas instalações da Escola da Comunidade Maometana, a título de aluguer.

No âmbito da expansão outros **quatro** novos cursos foram abertos pela ESUDER, em 2008, nomeadamente: Engenharia rural, Agro-processamento, Produção Vegetal e Produção Animal. Esta acção permitiu o ingresso de **294** estudantes (**220** homens e **74** mulheres). Em finais do mesmo ano foi inaugurada a ESNEC, tendo iniciado a leccionar em Fevereiro de 2009 com



224 estudantes, distribuídos em **quatro** cursos de bacharelato em: Finanças, Comércio, Agro-Negócios e Agricultura Comercial.

Em relação ao pós-laboral, a UEM tem estado a alargar a oferta de cursos neste regime. Em 2008 a Faculdade de Engenharias passou a ofereceu todos os cursos a noite, o que permitiu um aumento interno de novos ingressos na ordem dos **48%**, relativamente ao Ano Lectivo 2007.

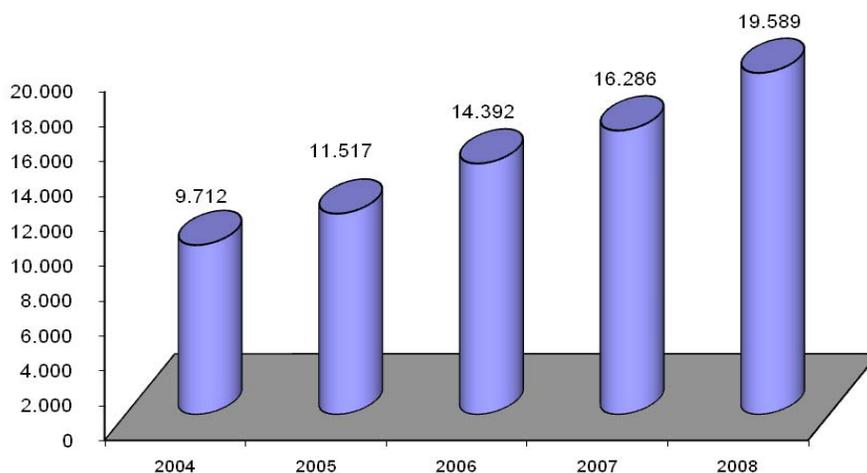
O Centro de Ensino à Distância também contribuiu para o aumento do número de ingressos com a introdução do Curso de Bacharelato em Gestão de Negócios (**77** estudantes), em colaboração com a Faculdade de Economia.

No total, para o ano de 2008 foram postas à disposição dos candidatos **3.145** vagas para **14.197** candidaturas. A Faculdade de Letras e Ciências Sociais foi a que mais estudantes admitiu (**2.786**).

1.2. Matriculados

A UEM tem registado um aumento do número de matriculados nos últimos anos. Esta subida deve-se, por um, lado ao aumento do número de ingressos, e por outro, ao número de graduados que ainda não atingiu os índices desejados. Assim, em 2008 o número de matriculados totalizou **19.581**, dos quais **13.412 (69%)** eram homens e **6.092 (31%)** mulheres. O gráfico que se segue elucida tal crescimento.

Gráfico 2- Evolução do número de matriculados nos últimos 5 anos



Fonte: Direcção de Registo Académico



A tabela que se segue ilustra o número de matriculados por faculdade, sendo que a Faculdade de Letras e Ciências Sociais continua a ser a que mais estudantes acomodam.

Tabela 1: Distribuição de Matriculados por Unidade Académica e Género

Faculdades / Escolas	Graduação			Pós-graduação			Total por Fac.
	H	M	Total	H	M	T	
Agronomia e Engenharia Florestal	558	339	897	92	45	137	1,034
Arquitectura e Planeamento Físico	224	40	264	na	na	na	264
Ciências	2,181	567	2,748	22	10	32	2,780
Direito	1,242	898	2,140	119	67	186	2,326
Economia	1,684	815	2,499	43	10	53	2,552
Educação	79	174	253	109	77	186	439
Engenharia	2,365	185	2,550	na	na	0	2,550
Ensino à Distância	64	13	77	na	na	na	77
Comunicação e Artes	144	72	216	na	na	na	216
Ciências Marinhas e Costeiras	79	36	115	na	na	na	115
Hotelaria e Turismo	196	99	295	na	na	na	295
Desenvolvimento Rural	220	74	294	na	na	na	294
Letras e Ciências sociais	3,073	1,861	4,934	104	73	177	5,111
Medicina	669	479	1,148	35	43	78	1,226
Veterinária	174	128	302	na	na	na	302
Totais	12,888	5,767	18,655	524	325	849	19,581

Fonte: Direcção de Registo Académico

Ainda relativamente aos matriculados, apesar de ainda não haver equilíbrio de género, tem-se assinalado uma subida crescente na percentagem de mulheres nos últimos anos: **25%** em 2005, **27%** em 2006 e 2007 e **31%** em 2008).



1.3. Graduações

O processo de graduação na UEM tem sido problemático uma vez que se continua a graduar um número muito abaixo em relação ao que devia. Este factor, para além de impedir a entrada de novos estudantes, agrava o custo por estudante.

Em 2008 a UEM graduou um total de **1.422** estudantes, sendo que **1.400** no nível de licenciatura (**429** mulheres e **971** homens) e **22** mestrados (**oito** mulheres e **14** homens). A tabela abaixo ilustra a distribuição dos graduados por Faculdade e Género.

Tabela 2: Distribuição de Graduados por Unidade Académica

Faculdades / Escolas	Graduacao			Pos-graduacao			Totais
	H	M	Total	H	M	T	
Agronomia e Engenharia Florestal	56	10	66	2	3	5	71
Arquitectura e Planeamento Fisico	22	1	23	na	na	na	23
Ciencias	217	75	292	na	na	na	292
Direito	88	44	132	3	0	3	135
Economia	103	69	172	na	na	na	172
Educacao	11	23	34	2	2	4	38
Engenharia	163	15	178	na	na	na	178
Comunicacao e artes	25	9	34	na	na	na	34
Hotelaria e turismo	33	11	44	na	na	na	44
Desenvolvimento Rural	na	na	na	na	na	na	na
Letras e Ciencias sociais	204	101	305	1	2	3	308
Medicina	33	53	86	6	1	7	93
Veterinaria	16	18	34	na	na	na	34
Total de Graduados							1422

Fonte: Direcção de Registo Académico

2. Ensino- aprendizagem

O ensino-aprendizagem constitui uma das principais actividades da UEM. Para a melhoria desta área, foi iniciado, em praticamente todas as faculdades, o processo de **revisão, reforma, e melhoria dos currículos**, assim como dos processos de ensino aprendizagem, com vista a integração regional e harmonização com o processo de Bolonha.



Em diferentes unidades académicas, com o objectivo de facilitar o processo de integração regional, foram realizadas varias actividades, de destacar as seguintes:

- Realização de palestras subordinada ao tema *Integração Regional na SADC e os Desafios para a economia Moçambicana*;
- Mobilização de esforços com vista a troca de experiências entre a Faculdade de Medicina e suas congeneers da região;
- Orientação dos estudantes ingressados no ambito do novo currículo;

Por seu turno a Faculdade de Engenharia desencadeou uma revisão dos seus planos de estudos com vista a facilitar/flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem no que respeita aos níveis de graduação e redução do tempo de permanência dos estudantes na faculdade. Neste contexto, foram considerados os seguintes aspectos: Mudança na forma de culminação dos cursos, alterações ao sistema de precedências e alterações ao sistema de equivalências. No que diz respeito a forma de culminação dos cursos, com vista a flexibilizar o sistema e permitir ao estudante a escolha do método de conclusão do curso, a Faculdade de Engenharia reintroduziu o Trabalho de Diploma.

Na maioria das unidades académicas a conclusão dos cursos é feita por via do Trabalho de Fim de Curso /Tese de Licenciatura, Exame do Fim do Curso e Estágio de Práticas/Profissional.

Ainda no âmbito do processo de ensino-aprendizagem , em 2008, há por destacar as seguintes acções:

- Introdução de métodos de ensino baseados na resolução de problemas e centrados no estudante;
- Desenvolvimento de Actividades de Julho (AJU's) que em alguns casos constituem actividades de extensão;
- Produção do material de ensino (textos de apoio aos estudantes);
- Graduação dos primeiros estudantes ao nível da licenciatura pela delegação da Beira da Faculdade de Direito;
- Introdução do primeiro curso de doutoramento na Faculdade de Direito;



- Introdução dos cursos pós-laboral na Faculdade de Engenharia;
- Introdução do ensino à distância através do curso de Bacharelato em Gestão de Negócios na Faculdade de Economia;
- Capacitação, pelo CDA, do corpo docente em cursos de métodos de ensino e de avaliação;
- Cursos de Micro-finanças organizados pela Faculdade de Economia;
- Realização de um seminário de metodologia de ensino, cujo foco era abordar questões de práticas de ensino centrado no estudante. Este evento teve a participação de alguns docentes da Faculdade de Economia, de outras Faculdades da UEM e de uma delegação Holandesa;

No concernente aos **recursos bibliográficos**, com o objectivo principal de facultar, nas melhores condições de utilização, os fundos documentais necessários às actividades de ensino, investigação e outras a toda a comunidade universitária, foi inaugurada a Biblioteca Central Brazão Mazula.

2.1. Cursos oferecidos

A semelhança dos três últimos anos, as actividades de ensino/aprendizagem decorreram em regime laboral e pós-laboral. No regime pós-laboral o destaque vai para a Faculdade de Engenharia por ter oferecido todos os seus cursos neste regime, embora o número de ingressos tenha sido abaixo do previsto.

No ano em análise foram oferecidos **68** cursos, **dois** doutoramentos (Linguística e Direito), **15** mestrados, **46** licenciaturas e **cinco** bacharelatos. Estes decorreram em **10** faculdades, e **quatro** escolas, sendo estas últimas localizadas em Maputo (ECA), Inhambane (ESHTI e ESUDER) e Zambézia (ESCMQ). A acrescentar este número de unidades académicas em 2008 foi criada a Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, província de Gaza, com **quatro** cursos (Finanças, Comércio, Agro-negócio e Gestão e Liderança). Introduziu-se ainda o Bacharelato em Gestão de Negócios pelo Centro de Ensino à Distância e Faculdade de Economia.



Tabela 3: Cursos Oferecidos em 2008 por Faculdade

Faculdade e Escolas	Cursos			
	Bach.	Lic.	Mest	Dout.
Agronomia e engenharia Florestal		2	1	
Arquitectura e Planeamento Físico		1	0	
Ciências		11	2	
Direito		1	1	1
Economia		3	2	
Educação		1	4	
Engenharia		5	0	
Letras e Ciências sociais		13	4	1
Medicina		1	1	
Veterinária		1	0	
Centro de Ensino Distancia	1	0	0	
Comunicação e Artes		3	0	
Ciências Marinhas e Costeiras		2	0	
Desenvolvimento Rural	4		0	
Hotelaria e Turismo		2	0	
Negocio e Empreendedorismo	0	0	0	
Subtotal	5	46	15	2
Total de Cursos em 2008				68

Fonte: Relatórios das unidades



3. Investigação e Extensão

As actividades de investigação e extensão são coordenadas centralmente pela Direcção Científica.

Um aspecto importante na área de investigação é a **publicação e divulgação dos resultados de investigação**. Esta actividade foi feita em 2008 através das seguintes acções: publicação de trabalhos científicos em revistas nacionais e internacionais, realização do V Seminário de Investigação; Palestras Públicas, II Encontro das Universidades espanhol e africanas, II Seminário sobre Tecnologias de Processamento para os Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável, III Seminário Sobre Investigação Educacional.

Para incrementar a qualidade de investigação e extensão, sob coordenação da Direcção Científica, foram organizadas várias actividades, designadamente:

- Um Curso de Metodologias de Investigação que contou com a participação de docentes e investigadores;
- Realização de jornadas científicas estudantis;
- Investigação sobre micro-finanças em parceria com o PNUD e MPD,
- Entre outras.

As actividades de Investigação na UEM são desenvolvidas também pelos Centros, Museus e o Arquivo Histórico. Estes constituem órgãos complementares de natureza diversa que apoiam o ensino e a pesquisa através de actividades de extensão universitária, alargando assim a esfera de acção da UEM e os seus resultados para toda a comunidade universitária e a sociedade de uma maneira geral. Perseguem o objectivo de desenvolver a pesquisa e prestar serviços, assessoria e consultoria nas suas áreas de competência e actividade apoiando a busca de soluções para os problemas nacionais; o desenvolvimento e difusão de conhecimentos nos campos de ciências, história, estudo e preservação do meio e do património histórico-cultural do País; oferta de programas e cursos de formação. Alguns destes órgãos funcionam ligados a faculdades; outros, funcionam de forma independente, com autonomia científica, administrativa e financeira, subordinando-se directamente à Reitoria. Assim, em 2008, estas unidades, de acordo com as suas atribuições, tiveram a sua contribuição, como apresentamos de seguida:



4. Área Administrativa

4.1. Recursos Humanos

No mesmo período, as actividades académicas e de carácter administrativo foram asseguradas por um total de **3.671** funcionários (menos **42** que o ano anterior), dos quais **1.295** são docentes e **2.376** do Corpo Técnico Administrativo.

O corpo docente é responsável pelas actividades de docência, investigação e extensão. Em 2008, totalizou um efectivo de **1.295**, sendo **884** a tempo inteiro e **411** a tempo parcial. Destes, **1.221** são moçambicanos e **74** são estrangeiros. No que diz respeito ao nível académico, os docentes licenciados são a maioria com **770**, seguido dos mestrados com **263**, doutorados com **194**, diplomados com **66** e por fim **dois** bacharéis.

O corpo técnico administrativo é que apoia as actividades de docência, investigação e extensão esteve constituído por **2.376** trabalhadores, sendo que **1.594** eram homens e **782** mulheres. A maior parte do CTA tem o nível elementar (**40%**).

4.2. Património e Manutenção

A Direcção de Administração do Património e Manutenção (DAPM) é responsável pela coordenação da implementação das funções administrativas, orçamento, finanças, protecção e serviços na UEM, de forma a estimular a melhoria de processos de ensino e aprendizagem, investigação, extensão e a assegurar o atendimento de requisitos legais, contribuindo para a organização interna dos seus órgãos e crescimento de sua capacidade de gestão das actividades afins.

Em relação aos transportes há a assinalar que, com a recuperação da frota de viaturas, por um lado, e a reabilitação e manutenção das rodovias pelo Conselho Municipal, por outro, contribuíram para abertura de novas rotas de transportes colectivos. Apesar dos esforços que têm sido feitos, esta área continua a enfrentar escassez de veículos acrescida a falta de meios financeiros para fazer a manutenção dos existentes. A título de exemplo, das **288** viaturas registadas, cerca de **179** já deveriam ser abatidas, devido ao estado avançado de degradação.



O DAPM é responsável pela tramitação de pagamento e gestão de combustíveis e lubrificantes, comunicação, rendas de edifícios, água e electricidade, seguro, e segurança.

Os Serviços de Protecção e Segurança contam com **250** guardas, devido a sua insuficiência, foram contratados serviços adicionais da DELTA SEGURANÇA,

Em 2008, como forma de melhorar os serviços de segurança, a DAPM realizou as seguintes actividades (i) inauguração do Sistema de Segurança Electrónica na Faculdade de Medicina, (ii) realização do 8º curso de guardas internos, (iii) implementação e descentralização da secção de patrulhamento canino. Nas instalações sobre a gestão da DAPM, o índice de criminalidade registou uma redução de **46%**.

5. Area Cultural e Social

5.1. Cultural

A Direcção de cultura é o órgão que coordena as actividades culturais na UEM e, também zela pelo Museu da Moeda, Fortaleza e Centro Cultural Universitário.

No que diz respeito às actividades culturais, destacam-se as seguintes: música, dança, canto coral, artes cénicas e artes plásticas.

Na área musical, a semelhança dos outros anos, o grupo coral participou em diferentes eventos da UEM como: encerramento da Conferência sobre Integração Regional Pela Faculdade de Direito; participação com a ECA no evento “Trabalho Final Ponto de Partida”; cerimónia de atribuição de Doutor *Honoris causa* a Senhora Berit Olsson, Ricardo Rangel, Fany Pfumo e Fernando Pinho Morgado; Dia Internacional do Estudante; Concerto Anual e Apresentação do CD do Grupo Coral gravado em 2007. No que se refere às artes cénicas, houve actividades de formação e preparação de peças de teatro para o Dia Mundial do teatro.

Na área dos museus, para além das actividades rotineiras (Registo, conservação e exposição de moedas e notas oferecidas pelos visitantes, acompanhamento das visitas ao Museu, continuação do trabalho de melhoramento de pequenos textos informativos nos expositores), participou na concepção do Sistema de Gestão Informativa de Objectos Numismáticos.



5.2. Social

A Direcção dos Serviços Sociais (DSS) é o órgão que garante a prestação de serviços sociais no que diz respeito as áreas: Alojamento, alimentação e assistência social.

No que se refere ao alojamento, tem havido muita preocupação por parte da direcção máxima da Universidade relativamente ao alargamento da oferta. Como resultado deste esforço, em 2008 foi inaugurada a Colmeia II. Este acto permitiu que no ano em análise fossem recebidos **187** novos estudantes bolseiros nacionais, mais quatro finlandesas.

Para além da inauguração da Colmeia II, outros aspectos que contribuíram para o aumento da oferta em alojamento foi a recepção da Residência **9** e o trabalho de identificação e desalojamento de estudantes, quer porque perderam as respectivas bolsas, quer por outro tipo de ilegalidade. Assim, em 2008 foram notificados cerca de **252** estudantes, por terem perdido as bolsas, a abandonarem as residências.

Outro aspecto a considerar ainda na área do alojamento, é o facto de nos últimos anos, a UEM albergar também estudantes que, não tendo beneficiado de bolsa de alojamento, pagam as suas rendas. Assim, em 2008 foram alojados **299** estudantes rendeiros.

Em relação à alimentação, esta foi garantida a diferentes categorias de utentes, como estudantes bolseiros, estudantes não bolseiros e trabalhadores. No mesmo periodo, foram fornecidos suplementos alimentares aos estudantes doentes. A DSS também forneceu refeições durante a realização de eventos na UEM ao longo do ano.

Na área da assistência social destaca-se o acompanhamento de estudantes doentes e o trabalho de sensibilização, em coordenação com o GASD, para a prevenção de doença, incluindo o HIV/Sida.



6. Cooperação e Inserção Internacional

A cooperação nacional e internacional permite a mobilização de apoios, recursos internos e externos e oportunidades de treino, formação, investigação e extensão para UEM.

O Gabinete de Relações Públicas (GRP) é o órgão central que deve garantir o acompanhamento permanente dos programas de cooperação com os diferentes parceiros da UEM. No entanto, para uma melhor coordenação da gestão da ajuda prestada à instituição pelos doadores e parceiros, foi criado, por Despacho Reitoral N° 079/RT/2008.

Para além dos habituais parceiros, a UEM sob coordenação do GRP celebrou diversos acordos de cooperação com vários parceiros com maior destaque para os seguintes:

- Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, através do qual ambas as instituições comprometem-se em formular e/ou implementar estudos, projectos e programas, em especial nos domínios de segurança alimentar;
- Federação de Empreiteiros de Moçambique para a colaboração mútua na elaboração e implementação de programas conjuntos na formação, informação e investigação;
- MOÇAMGALP, visando promover a análise dos impactos ambientais e sociais dos projectos agro-industriais implantados ao abrigo do projecto dos bio-combustíveis;
- Protocolo de cooperação entre a UEM e o PNUD para apoio das áreas de desenvolvimento curricular, investigação, extensão e publicações, entre outras
- Convénio de colaboração entre a UEM e a Universidade de Barcelona para reger as relações na área de formação dos docentes na Faculdade de Medicina;

7. Unidades de Prestação de Serviços

Para além das actividades de extensão prestadas pelas unidades académica, a UEM presta serviços a comunidade através de unidades como: Centro de Informática, DSS, Imprensa Universitária, Biblioteca Central, entre outras.



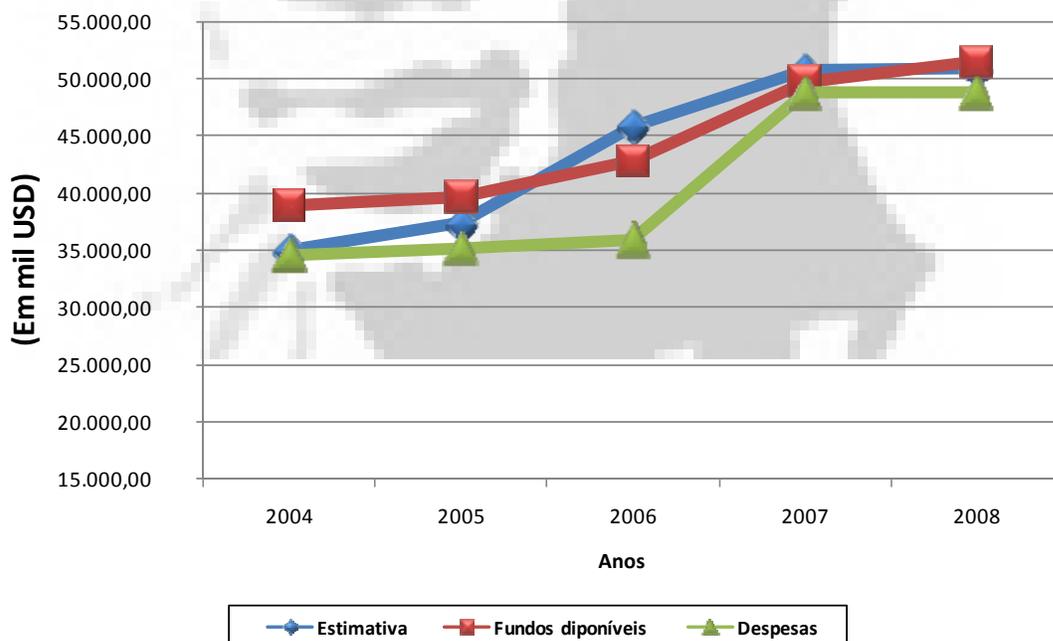
Parte II

Execução Financeira em 2008

1. Evolução do Orçamento Global de 2004 a 2008

Para efeitos de comparação ao longo do período em análise, a evolução do Orçamento Global no período 2004 – 2008 é apresentada em valores convertidos em USD, como forma de minimizar o efeito de corrosão da moeda. Analisando o Gráfico 2, pode-se constatar que a evolução dos fundos efectivamente disponíveis, mostra uma tendência crescente de 2004 a 2008 e, por conseguinte, as despesas em termos de evolução, mostram um comportamento semelhante ao dos fundos disponibilizados, que se explica pela forte correlação existente entre os dois.

Gráfico 3- Evolução do Orçamento Global da UEM no período 2004 -2008





2. Orçamento Global em 2008

O diagrama mostra o resumo do Orçamento Global da UEM no ano 2008 e as tabelas seguintes mostram os recursos disponibilizados por fonte de financiamento e as despesas realizadas respectivamente.

A UEM para assegurar o seu funcionamento, em 2008 previa mobilizar recursos na ordem de **50,87** milhões de USD, provenientes de quatro fontes de financiamento, designadamente: (i) Orçamento do Estado, (ii) Doações, (iii) Créditos (Fundos do Banco Mundial e BADEA/OPEC FUND) e, (iv) Receitas Próprias.



O Orçamento Global aprovado para o exercício económico 2008 foi de **50,87** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **56,56** milhões de USD, o que significa que houve um incremento de cinco **5,69** milhões de USD. Este valor é superior a estimativa inicial em cerca de **11%**. Esta diferença resulta do reforço do Fundo de Salários, disponibilidades dos fundos da Suécia superiores a estimativa inicial e a informação inconsistente e pouco sistematizada das Receitas Próprias, o que conduziu a má previsão das Receitas a arrecadar no período (tabela 1).



Em 2008, as principais fontes de financiamento da UEM foram: (i) OE com **31,55** milhões de USD, o equivalente a **56%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) Doações, contribuindo com **11,99** milhões de USD, correspondente a **21%**; (iii) Receitas Próprias com **8,80** milhões de USD, incluindo o saldo que transitou de 2007 de **1,07** milhões de USD, contribuindo com **16%**; (iii), e (iv) Créditos, com uma contribuição de **4,22** milhões de USD, equivalentes a **7%**.

Tabela 4 - Orçamento Aprovado e Disponibilizado em 2008

Fontes de Financiamento	Estimativa de Receitas		Recursos Disponibilizados		Diferenças
	Milhões MZM	Mil USD	Milhões MZM	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	731.56	28,366.14	813.67	31,549.98	3,183.85
Orçamento Corrente	645.31	25,021.61	740.00	28,693.25	3,671.64
Salários	432.42	16,766.87	543.18	21,061.51	4,294.64
Gastos Correntes	212.89	8,254.74	196.82	7,631.74	-623.00
Orçamento de Investimento	86.26	3,344.53	73.68	2,856.73	-487.79
Doações	299.89	11,628.20	309.15	11,987.16	358.97
Crédito	119.61	4,637.80	108.88	4,221.64	-416.16
Banco Mundial (via HEP-1)	64.35	2,495.00	26.36	1,022.06	-1,472.94
BADEA/OPEC	55.26	2,142.80	82.52	3,199.58	1,056.78
Receitas Próprias	160.82	6,235.92	227.05	8,803.77	2,567.85
Saldo final de 2007	0.00	0.00	27.62	1,071.10	1,071.10
Propinas	63.71	2,470.35	123.79	4,800.12	2,329.77
Venda de bens materiais	13.70	531.30	4.02	155.84	-375.46
Venda de Serviços	58.62	2,272.83	41.76	1,619.10	-653.73
Patrocínio para eventos	4.04	156.55	14.25	552.43	395.87
Outras Receitas	20.76	804.89	15.61	605.20	-199.70
Total	1,311.89	50,868.05	1,458.75	56,562.56	5,694.51

Do valor disponibilizado, foram realizadas despesas na ordem de **49** milhões de USD, onde a semelhança dos anos anteriores, OE foi o maior financiador com **64%** do total das despesas, seguido de Doações e RP ambos com **15%** e, por fim, os Créditos com um peso de **6%** (tabela 2).



Tabela 5 - Recursos disponibilizado v Despesas realizadas em 2008

DESPESAS

Fontes de Financiamento	Recursos Disponibilizados		Despesas Realizadas		Saldos
	Milhões MZM	Mil USD	Milhões MZM	Mil USD	Mil USD
Orçamento do Estado	813.67	31,549.98	813.51	31,543.80	6.18
Orçamento Corrente	740.00	28,693.25	739.84	28,687.07	6.18
Salários	543.18	21,061.51	543.17	21,061.24	0.27
Gastos Correntes	196.82	7,631.74	196.67	7,625.83	5.91
Orçamento de Investimento	73.68	2,856.73	73.68	2,856.73	0.00
Doações	309.15	11,987.16	184.10	7,138.55	4,848.62
Crédito	108.88	4,221.64	73.64	2,855.30	1,366.34
Banco Mundial (via HEP-1)	26.36	1,022.06	22.92	888.72	133.34
BADEA/OPEC	82.52	3,199.58	50.72	1,966.58	1,233.00
Receitas Próprias	227.05	8,803.77	192.70	7,471.84	1,331.94
Despesas com pessoal	NA	NA	111.45	4,321.59	NA
Bens e Serviços	NA	NA	66.98	2,597.22	NA
Outras despesas	NA	NA	0.00	0.00	NA
Despesas de Investimento	NA	NA	14.26	553.02	NA
Total	1,458.75	56,562.56	1,263.95	49,009.49	7,553.07

Como se pode constatar através da tabela 2, dos fundos disponibilizados, foram utilizados apenas 49,00 milhões de USD, com um saldo de 7,71 milhões de USD, o que significa que a execução foi de 87%. Esta execução deveu-se *inter alia*, aos seguintes factores:

- Rigidez dos acordos com doadores, o que dificulta a reprogramação financeira;
- Atrasos nos desembolsos da comparticipação do Estado nos créditos;
- Contratos já celebrados com empreiteiros que ainda não foram pagos, o que provoca saldos significativos.

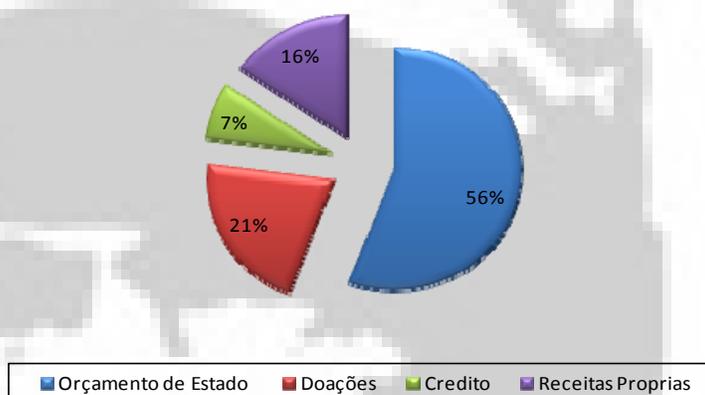
Nas despesas por órgãos, as Faculdades, Escolas e outras Unidade de Ensino e Investigação beneficiaram de 58% do total das despesas realizadas.



3. Caracterização do Orçamento Global em 2008

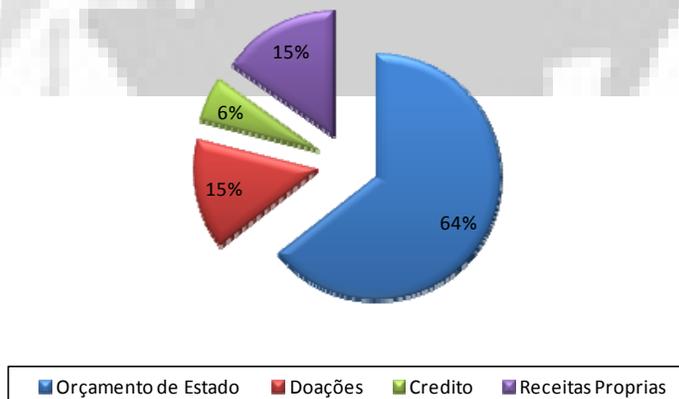
Tal como nos outros anos, em 2008, a Universidade teve à sua disposição fundos das quatro fontes de financiamento habituais, nas proporções apresentadas no Gráfico 4, tendo sido mais de metade (56%) do OE, seguido de Doações (21%), *Receitas Proprias* (16%) e *Créditos* (7%), respectivamente.

Gráfico 4. - Fontes de Financiamento do Orçamento Global da UEM em 2008



O gráfico 4 mostra claramente que o Estado continua a ser a maior fonte de financiamento da UEM; isto significa que o Estado chama a si maiores responsabilidades para a expansão da UEM e sua consolidação como maior instituição de ensino superior do país.

Gráfico 5: Distribuição de despesas por fonte de financiamento





4. Análise da despesa por unidades orgânicas

Em 2008, quase todas as despesas foram imputadas aos respectivos órgãos, havendo apenas uma percentagem próxima de **14%** não particularizada, seja pela natureza da despesa ou por impossibilidade material resultante de insuficiências nos sistemas de registo.

Tabela 6 - Despesa global da UEM em 2008 por unidades orgânicas

(Valores em milhões de MZM)

Órgãos	Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias	Total em MZM	Total mil USD	%
Faculdades e Escolas	437.824	96.274	41.632	147.078	651.150	25.248	58%
Direcções de Apoio à Docência	46.604	74.241	2.888	13.094	104.289	4.044	8%
Administração e Serviços Gerais	99.014	13.589	26.666	19.163	121.173	4.698	10%
Centros, Museu e Arquivo	64.442	-	23	10.228	74.670	2.895	6%
Área Social dos Estudantes	77.816	-	138	3.136	77.592	3.009	6%
Despesas Gerais	87.969	-	2.292	-	172.898	6.704	14%
Total	813.670	184.103	73.638	192.699	1.264.110	49.016	100%

Analisando a despesa global por unidades orgânicas e rubricas de despesas gerais, há a salientar o seguinte:

- na classe das *despesas gerais não distribuídas* (**14%** da despesa global), feitas em benefício de todas as unidades orgânicas da Universidade, constam algumas despesas de investimento, despesas com docentes estrangeiros (**0,28%**), despesas com água e electricidade (**2,1%**), entre outras;
- os órgãos da área de docência e investigação (Faculdades e Direcções de Apoio à Docência) gastaram, directamente, **58%** do total da despesa. Consideradas outras despesas, a percentagem de despesa destes órgãos é superior à acima indicada, por haver despesas feitas pelos mesmos, que não estão, devidamente, imputadas, tais como (i) as despesas com energia e água de muitas faculdades que estão contabilizadas no centro de despesa da Direcção de Administração do Património e Manutenção (DAPM), dado aquelas não possuírem contadores individuais; e (ii) os órgãos de docência são os grandes beneficiários das *despesas gerais não distribuídas* e dos eventos científicos e outras realizações. Os maiores

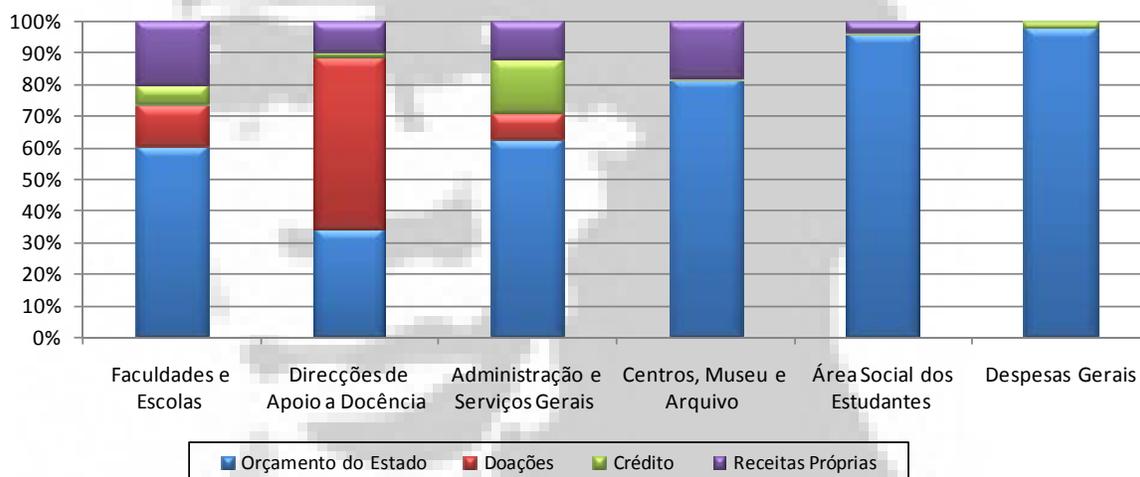


centros de despesa são as maiores faculdades - Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Engenharia, Letras e Ciências Sociais e Medicina.

- os órgãos de Administração e Serviços Gerais realizaram **10%** da despesa, tendo parte considerável sido efectuada na DAPM, por conta e em benefício dos restantes órgãos;
- as despesas sociais para estudantes, mantiveram o peso de **6%** da despesa global.

A análise do comportamento da despesa das unidades orgânicas por fontes de financiamento, mostra que o OE financia, em média, pelo menos **60%** das despesas de todos os grupos de órgãos, com excepção dos órgãos de apoio a docência, conforme ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuição da Despesa Global da UEM em 2008 por unidades orgânicas



Pela leitura do Gráfico 4 pode-se constatar ainda, que a contribuição das fontes de financiamento na despesa global dos órgãos mostra o seguinte comportamento:

- o OE financia, em termos de peso, o Apoio Social aos Estudantes (**95%**), a Administração e Serviços Gerais (**65%**), as Faculdades e Escolas (**60%**) e as Direcções de Apoio à Docência (**35%**);



- a área dos Centros, Museus e Arquivo beneficia do Estado, com uma contribuição de **80%**, o que revela que estas instituições não geram receitas suficientes para assegurar o seu auto-sustento;
- a maior parte dos fundos de *Doações*, é alocada nas despesas globais das Faculdades e Escolas e Apoio à Docência, constituindo **86%** do valor total gasto nas *Doações*;
- o *Crédito*, em que uma boa parte incide sobre as Direcções de Apoio à Docência, constitui uma fonte de importância assinalável (**50%**) nas faculdades.

5. O Orçamento do Estado para a UEM

O Estado garante o funcionamento da UEM, através de alocações financeiras de fundos do OE, os quais são utilizados no pagamento de salários e despesas de funcionamento, bem como de investimento, nomeadamente, em infra-estruturas, maquinaria e equipamento. As alocações orçamentais e a respectiva utilização de fundos em 2008, nas distintas categorias, encontram-se discriminadas na Tabela 4.

Tabela 7 - Orçamento do Estado para a UEM em 2008

Rubricas	Orçamento Aprovado		Fundos Recebidos		Diferenças		% Receb
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Mil MZM	Milhões USD	
Orçamento Corrente	645,307	25,022	739,999	28,693	-94,692	-3,672	115%
Salários	432,418	16,767	543,176	21,062	-110,759	-4,295	126%
Gastos Correntes	212,890	8,255	196,823	7,632	16,067	623	92%
Orçamento de Investimento	86,255	3,345	73,675	2,857	12,580	488	85%
Total do Orçamento do Estado	731,563	28,366	813,674	31,550	-82,111	-3,184	111%

FUNDOS DISPONÍVEIS E UTILIZADOS

Rubricas	Fundos disponíveis		Despesas realizadas		Diferenças		% Desp
	Milhões MZM	Milhões USD	Milhões MZM	Milhões USD	Mil MZM	Mil USD	
Orçamento Corrente	739,999	28,693	739,840	28,687	159	6	100%
Salários	543,176	21,062	543,169	21,061	7	0	100%
Gastos Correntes	196,823	7,632	196,670	7,626	152	6	100%
Orçamento de Investimento	73,675	2,857	73,675	2,857	0	0	100%
Total do Orçamento do Estado	813,674	31,550	813,515	31,544	159	6	100%



Os fundos do *OE* para a UEM discriminam-se nas seguintes categorias:

- **Orçamento Corrente** – destinado ao financiamento das despesas de funcionamento da instituição, dividida nos seguintes fundos:
 - **Fundo de salários**, que cobre os encargos com salários, bónus, subsídios e outras remunerações aos funcionários, dependendo, portanto, do número de funcionários que a UEM prevê ter em dado ano e dos diferentes níveis salariais e funções, acrescido de um ajustamento, na base da previsão do comportamento dos salários. O Ministério das Finanças (MF) transfere mensalmente através da CUT, um montante, de acordo com a requisição de fundos, para a conta da UEM no Banco de Moçambique, de onde o valor é transferido para as contas dos funcionários nos diferentes bancos comerciais;
 - **Fundo de Gastos Correntes**, que financia as despesas de funcionamento corrente (água, energia, materiais de ensino, consumíveis de escritório e de laboratório, seguros, viagens, manutenção e reparação de edifícios, equipamentos e viaturas, etc.), agregando as necessidades dos diversos órgãos. O MF disponibiliza os valores de acordo com o *Plano de Tesouraria*, elaborado na base da distribuição temporal das necessidades da instituição, influenciadas pelo ciclo da actividade de ensino-aprendizagem. A transferência do duodécimo seguinte está condicionada à prestação de contas da utilização dos fundos disponibilizados pelo duodécimo anterior. Após a aprovação do *OE* para a UEM, procede-se, internamente, à planificação da distribuição dos fundos pelos diferentes órgãos, com os respectivos valores alocados em duodécimos;
 - **Orçamento de Investimento** – destinado ao financiamento de despesas de investimento, como a construção de edifícios e aquisição de equipamentos. Inclui as necessidades globais de investimento da instituição, de acordo com o *Plano de Actividades da UEM*, o *Plano Trienal de Investimento Público* e a comparticipação do Estado nos investimentos a realizar com fundos de *Doações* ou *Crédito*. Os desembolsos do Estado são



feitos em função das necessidades de pagamento aos fornecedores, após verificação da efectivação do trabalho contratado e da sua consonância com os planos considerados. O

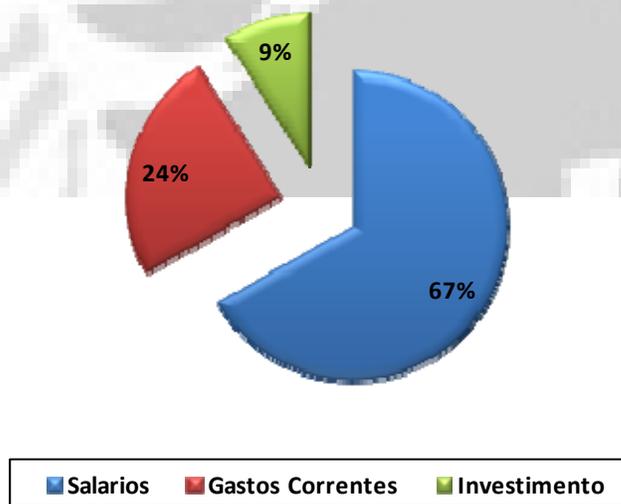
MF transfere os fundos para a conta bancária da UEM referente ao *Orçamento de Investimento* que, por sua vez, procede ao pagamento directo ao fornecedor.

Todos os fundos provenientes do OE foram totalmente utilizados e aplicados no pagamento das respectivas despesas, sendo de destacar a componente de salários que executou **115%**. Esta execução foi suportada pelo reforço do fundo de salários. Assim, no final do exercício, a UEM tinha utilizado os fundos recebidos para o pagamento de salários e outras remunerações ao pessoal (**100%**), tendo acontecido mesmo em relação aos e gastos correntes e investimento.

A contribuição do Estado tem estado a aumentar ano após ano e de forma significativa, o que mostra que o estado presta muita atenção ao papel que a UEM desempenha no processo de desenvolvimento, para o caso vertente, o estado contribuiu com **56%**, cinco pontos percentuais acima de 2007.

O Gráfico 6 ilustra a caracterização do OE, com maior destaque para os salários que absorvem **67%** dos fundos disponibilizados pelo governo, seguidos de gastos correntes com **24%** e, por fim o investimento com peso de **9%**.

Gráfico 6 - Distribuição das despesas financiadas pelo Orçamento do Estado em 2008, por rubrica





6. Orçamento Corrente

6.1. Fundo de Salários

Em 2008, os salários foram pagos atempadamente, o que se deveu à acção coordenada da DF/DRH da UEM com a Direcção Nacional de Contabilidade Pública do MF. A rubrica de salários tem um peso de **67%** do total do OE. A semelhança dos outros anos, o fundo de salários de 2008 suportou o **13º** vencimento de 2007, por instruções do MF.

Em termos de órgãos beneficiários, 65% dos salários foram pagos ao pessoal a prestar serviço nas Faculdades e Escolas, seguido de órgãos de Administração e Serviços Gerais com 11% (Tabela5).

Tabela 8- Distribuição das despesas do fundo de salários em 2008

Órgãos	Millhões MZM	Mil USD	%
Faculdades e Escolas	354.523,68	13.746,56	65%
Direcções de Apoio a Docência	13.571,28	526,22	2%
Administração e Serviços Gerais	60.974,46	2.364,27	11%
Centros, Museu e Arquivo	36.174,22	1.402,65	7%
Área Social dos Estudantes	17.540,34	680,12	3%
Despesas Gerais	60.385,49	2.341,43	11%
	543.169,47	21.061,24	100%

6.2. Fundo de Gastos Correntes

Acordada a dotação para cada um dos órgãos, na sua execução, coexistem dois critérios:

- algumas despesas são pagas a nível central, em benefício dos respectivos órgãos, com contabilização no orçamento do órgão. Nesta modalidade estão as despesas de:
 - água e electricidade, para todos órgãos, dado que a maioria não possui contadores individuais, sendo esta despesa gerida pela DAPM;



- Telefones (PBX), geridos pela DAPM, mas imputadas aos órgãos em função da despesa efectuada;
 - Alimentação, gerida pela Direcção dos Serviços Sociais;
 - Bolsas de Estudo, geridas pela Direcção de Registo Académico;
 - Comunicações e combustíveis e lubrificantes, geridos pela DAPM, mas imputados aos órgãos em função dos consumos efectivos;
 - Passagens e ajudas de custo, geridas pelo Gabinete de Relações Públicas;
 - Rendas de instalações, geridas pela DAPM; e
 - Eventos científicos, geridos pela Direcção Científica.
- A partir, em 2000, a descentralização da gestão de parte do fundo de *Gastos Correntes* para despesas de caixa, sendo a alocação mensal, e a reposição feita mediante uma prestação de contas sobre a utilização da tranche anterior. A prioridade vai para os órgãos menos propensos a gerar *Receitas Próprias*, com prioridade para as faculdades.

Na rubrica de gastos correntes, foram disponibilizados e utilizados **196,82** milhões de Mt, sendo os maiores beneficiários do fundo o Apoio Social aos Estudantes (**29%**), as Faculdade e Escolas (**27%**), as Despesas Gerais (**23%**), a Área de Administração (**14%**).

Tabela 9 - Distribuição das despesas do fundo de Gastos Correntes por órgão em 2008

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	53.274,81	2.065,72	27%
Direcção de Apoio a Docencia	3.382,62	131,16	2%
Area de Administração e Serviços Gerais	26.720,31	1.036,07	14%
Centros, Museus e Arquivos	10.772,41	417,70	5%
Área Social dos Estudantes	56.916,08	2.206,91	29%
Despesas Gerais	45.757,19	1.774,22	23%
Total	196.823,42	7.631,77	100%

As Despesas Gerais, aparecem com peso assinalável na Tabela 6, porque comportam as despesas de: (i) água e electricidade, telefone, rendas de instalações e combustivos e lubrificantes geridos pela DAPM; (ii) alimentação de estudantes, gerida pela DSS; (iii) passagens e ajudas de



custos, geridas pelo GRP; (iv) eventos científicos geridos pela Direcção Científica e, (v) bolsas de estudos geridos pela DRA.

7. Orçamento de Investimento

O *Orçamento de Investimento* destina-se à aplicação em construções, maquinaria, equipamento e outros bens de capital. Nesta rubrica, o Estado cativa o *décimo retido* até à prestação de contas sobre a utilização de parte significativa dos fundos adiantados. Em 2008, o MF libertou o *décimo retido*, o que possibilitou à UEM a execução de quase todo o orçamento. A gestão destes fundos é feita de forma coordenada pela DF (responsável pela obtenção e alocação dos fundos), Gabinete de Instalações Universitárias (responsável pelas construções) e DAPM (responsável pela maquinaria, equipamento, mobiliário de escritório). No *Orçamento de Investimento*, devido às particularidades dos procedimentos para desembolsos, quase todos os fundos orçamentados foram, de facto, alocados.

Tabela 10 – Fundos aprovados vs Fundos executados no Orçamento Investimento em 2008

Classe de Despesa	Orçamento Aprovado		Despesas		Fundos não disp.	
	Milhões de MZM	Mil USD	Milhões de MZM	Mil USD	Milhões de MZM	Mil USD
Despesas com Pessoal	2,108.65	81.76	779.29	30.22	1,329.36	51.55
Bens e Serviços	5,416.45	210.02	5,238.83	203.13	177.62	6.89
Construções	33,207.69	1,287.62	26,630.41	1,032.59	6,577.28	255.03
Maquinaria e Equipamento	42,072.52	1,631.35	39,467.86	1,530.36	2,604.66	100.99
Meios de Transporte	3,450.00	133.77	1,558.70	60.44	1,891.30	73.33
Total	86,255.31	3,344.53	73,675.09	2,856.73	12,580.22	487.79

As despesas do *Orçamento de Investimento* concentraram-se sobre construções e aquisição de maquinaria e equipamento (Tabela 7). Para esta rubrica, a UEM recebeu **73,63** milhões MZM, tendo executado totalidade, apresentando um nível de execução **100%**.



Tabela 11 – Distribuição das despesas do Orçamento Investimento em 2008

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	30,025.72	1,164.24	41%
Direcções de Apoio a Docência	29,650.56	1,149.69	40%
Administração e Serviços Gerais	10,592.45	410.72	14%
Área Social dos Estudantes	3,359.55	130.27	5%
Total	73,628.28	2,854.92	100%

A maior parte das despesas de investimento, tiveram como beneficiários em primeiro lugar, as Faculdades e Escolas (41%), seguido dos órgãos de Apoio a Docência (40%), órgãos de Administração e serviços Gerais (14%) e do Apoio Social aos Estudantes (5%).

8. As Doações à UEM

As alocações do Estado à UEM, que garantem o seu funcionamento, são condicionadas pela capacidade financeira do Estado, que é insuficiente para financiar todas as necessidades. Diferentes instituições complementam o esforço do Estado, doando fundos. Para o presente ano as doações contribuíram com cerca de 21% nos fundos totais disponibilizados para UEM.

As *Doações* são, geralmente, aprovadas para projectos de ensino, de investigação ou para acções de melhoria da capacidade institucional, com objectivos e resultados claramente definidos. Consequentemente, os fundos são alocados para os órgãos envolvidos em função dos objectivos definidos no âmbito do projecto.

Os procedimentos de desembolso e utilização, variam de acordo com os protocolos e acordos assinados. Com base no critério da responsabilidade pela gestão dos fundos, distinguem-se:

- *projectos com gestão dos fundos feita pelo doador*: os fundos permanecem com o doador e são transferidos para a UEM ou, directamente, para fornecedores contratados pela UEM, em função da necessidade de despesa; na prática, em alguns casos, a prestação de informação pelo doador é deficiente, dificultando a contabilização destes fundos pela UEM;



- *projectos de gestão repartida de fundos:* os fundos são transferidos pelo doador para o órgão beneficiário na UEM, sendo a gestão, normalmente, assim partilhada:
 - entre a UEM e o doador, com umas despesas pagas, directamente, por este e outras pela Universidade, remetendo os documentos de suporte das transacções para o doador;
 - entre a UEM e uma terceira instituição, fazendo o órgão beneficiário, em uns casos, a sua utilização, e enviando os comprovativos das transacções à contraparte, e noutros casos, fazendo a prestação de contas à DF, enviando esta ao doador. É o caso da cooperação com a Holanda e a Noruega. Neste tipo de projectos, a contabilização das despesas é, por vezes, incompleta, principalmente quando as partes envolvidas não facultam toda a documentação de suporte.
- *projectos em que a gestão dos fundos é feita na UEM:* neste tipo de projectos a gestão dos fundos é assim feita:
 - pela DF, quando os fundos para toda a UEM são depositados em conta única e, a partir desta, os fundos são transferidos para os órgãos com projectos aprovados ou directamente aos fornecedores. Como exemplos há a referir a Suécia. A contabilização dos fundos é mais fácil pois, a DF possui toda documentação de suporte das transacções;
 - directamente pelo órgão beneficiário, quando este é responsável directo pela sua gestão e utilização, devendo prestar contas ao doador e reportar à DF sobre as entradas e utilização dos fundos. Nestes casos a contabilização dos fundos é, muitas vezes, dificultada pelo atraso na prestação de contas por parte dos órgãos ou mesmo pela fraca qualidade da informação que consta dos relatórios enviados pelas unidades.

A UEM, obteve dos doadores, fundos no valor de **11,99** milhões de USD (Tabela 9). Comparando a previsão com os recursos efectivamente disponibilizados, a UEM teve à sua disposição mais **359 mil** USD do que se esperava, esta diferença deve-se aos desembolsos adicionais da Suécia.



Do saldo total que transitou de 2007 para 2008 há que destacar os fundos provenientes dos seguintes doadores:

- a Suécia transitou de 2007 para 2008 com um saldo de **625** mil USD;
- a Fundação Ford transitou com um saldo de **266** mil USD não utilizados em 2007;
- a Itália transitou de 2007 para 2008 com um saldo de **134** mil USD;
- no fim de 2007, havia na UEM **265** mil USD doados pela Fundação Ford e não utilizados;
- doados pela NORAD, **145** mil USD transitaram de 2007.

A manutenção dos saldos é explicada pelo envio tardio de fundos, por parte de alguns doadores, e pelo facto de alguns dos projectos terem um carácter plurianual, isto é, a sua execução é feita em dois ou mais anos. Em alguns casos, o período de execução do projecto não coincide com o ano económico utilizado pela universidade, que termina a 31 de Dezembro.



Tabela 12 - Doações na UEM em 2008

1, RECEITAS ESTIMADAS E EFECTIVAS								
N/O	Doador/Contraparte	Orçamento Aprovado		Recursos Disponibilizados (Saldo inicial+Recebimentos)				Diferenças
		Milhões MZM	Mil USD	a. Saldo inicial	b. Recebido	c. Total disponível (a+b)		
				Mil USD	Mil USD	Milhões MZM	Mil USD	
1	Bélgica (USD)	12,644.22	490.28	68.60	130.29	5,129.58	198.90	-291.38
	Faculdade de Medicina	11,251.56	436.28	58.59	118.68	4,571.94	177.28	-259.00
	UEM como um todo (Bolsas)	1,392.66	54.00	10.01	11.61	557.63	21.62	-32.38
2	Fundação Ford (USD)	967.13	37.50	265.87	0.00	6,856.91	265.87	228.37
	Faculdade de Agronomia	0.00	0.00	12.35	0.00	318.51	12.35	12.35
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	967.13	37.50	253.52	0.00	6,538.40	253.52	216.02
3	Fundação Kellogg (USD)	0.00	0.00	71.99	0.00	1,856.65	71.99	71.99
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	0.00	0.00	71.99	0.00	1,856.65	71.99	71.99
4	Holanda (USD)	0.00	0.00	26.07	0.00	672.46	26.07	26.07
	Faculdade de Educação	0.00	0.00	26.07	0.00	672.46	26.07	26.07
5	Itália (USD)	22,975.23	890.86	133.66	0.00	3,447.20	133.66	-757.19
	UEM	22,975.23	890.86	133.66	0.00	3,447.20	133.66	-757.19
6	Micoa (USD)	0.00	0.00	1.94	0.00	50.03	1.94	1.94
	DFIN (Museu de História Natural)	0.00	0.00	1.94	0.00	50.03	1.94	1.94
7	NORAD	0.00	0.00	144.56	108.00	6,513.33	252.55	252.55
	Direcção Científica	0.00	0.00	-10.79	0.00	-278.26	-10.79	-10.79
	Centro de Estudos Africanos	0.00	0.00	3.18	0.00	82.06	3.18	3.18
	Faculdade de Ciências	0.00	0.00	10.68	108.00	3,060.59	118.67	118.67
	Faculdade de Economia	0.00	0.00	28.23	0.00	728.07	28.23	28.23
	Faculdade de Engenharia	0.00	0.00	101.57	0.00	2,619.45	101.57	101.57
	Faculdade de Medicina	0.00	0.00	11.69	0.00	301.41	11.69	11.69
8	NUFFU (USD)	0.00	0.00	145.49	165.79	8,027.94	311.28	311.28
	Faculdade de Ciências	0.00	0.00	141.67	165.79	7,929.24	307.45	307.45
	DFIN (Remanescente)	0.00	0.00	3.83	0.00	98.70	3.83	3.83
9	Suécia (SEK)	239,403.73	9,282.81	624.66	9,550.23	262,410.39	10,174.89	892.08
	Faculdade de Agronomia	7,334.89	284.41	-13.64	292.60	7,194.43	278.96	-5.45
	Faculdade de Ciências	33,346.67	1,293.01	-223.57	1,330.26	28,541.54	1,106.69	-186.32
	Faculdade de Educação	4,028.67	156.21	65.90	160.71	5,844.23	226.61	70.40
	Faculdade de Engenharia	53,017.22	2,055.73	176.79	2,114.95	59,103.84	2,291.73	236.01
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	3,938.67	152.72	-35.54	157.12	3,135.68	121.59	-31.14
	Faculdade de Medicina	6,297.65	244.19	24.23	251.22	7,104.03	275.46	31.27
	Faculdade de Veterinária	15,205.89	589.60	91.28	606.59	17,998.16	697.87	108.27
	Direcção Científica	94,885.26	3,679.15	391.87	3,785.14	107,725.01	4,177.01	497.86
	Direcção dos Serviços de Doc.	10,553.19	409.20	204.60	420.98	16,133.79	625.58	216.39
	Direcção de Finanças	10,795.63	418.60	-57.27	430.66	9,629.67	373.39	-45.21
10	ACBF	17,476.83	677.66	550.00	0.00	14,184.50	550.00	-127.66
	Faculdade de Economia	17,476.83	677.66	550.00	0.00	14,184.50	550.00	-127.66
Total		299,891.25	11,379.11	2,032.86	9,954.30	309,148.98	11,987.16	608.06

Em 2008, a semelhança dos outros anos, a Suécia foi o maior parceiro da UEM, tendo disponibilizado **96%** do total de *Doações* como ilustra o Gráfico 6. Para além deste parceiro, Bélgica, a NORAD e a NUFFU foram outros dos grandes doadores à UEM.

Dos **11,98** milhões de USD disponíveis, a UEM utilizou em 2008 apenas **7,14** milhões, correspondentes a **60%** de execução sobre o disponível, conforme ilustra a Tabela 9. Deste modo,



40% correspondentes a 4,84 milhões de USD foram mantidos como saldo que transitaram para o ano de 2009.

Gráfico 7 – Fontes do Fundo de Doações efectivamente disponibilizados

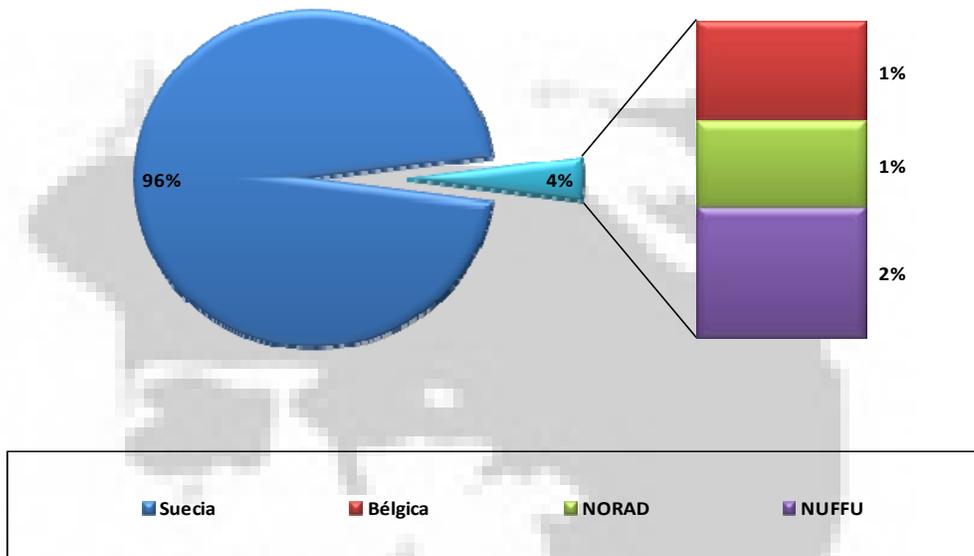




Tabela 13 - Despesas realizadas com fundos de Doações na UEM em 2008

2. DESPESAS REALIZADAS

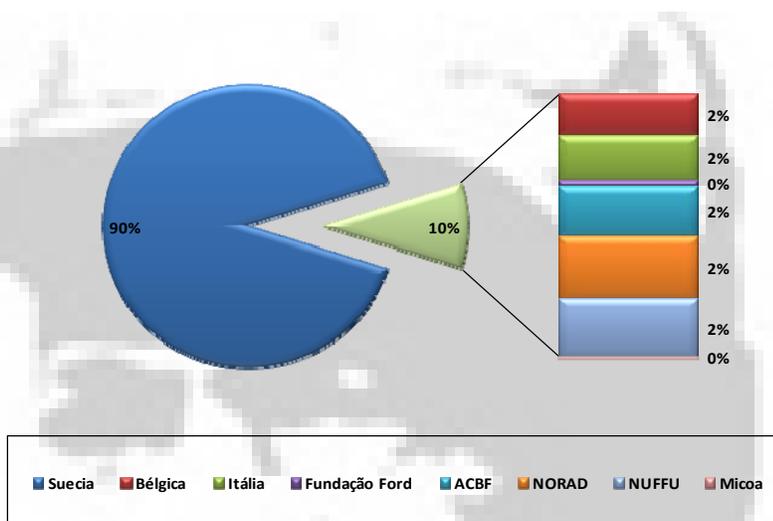
N/O	Doador/Contraparte	Fundos Disponíveis		Utilizados			Saldos	
		Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	% Exec.	Mil USD	%
1	Bélgica (USD)	5,129.58	198.90	2,848.62	110.45	56%	88.44	44%
	Faculdade de Medicina	4,571.94	177.28	1,934.99	75.03	42%	102.25	58%
	UEM como um todo (Bolsas)	557.63	21.62	913.63	35.43	164%	-13.80	-64%
2	Fundação Ford (USD)	6,856.91	265.87	481.18	18.66	7%	247.22	93%
	Faculdade de Agronomia	318.51	12.35	164.80	6.39	52%	5.96	48%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	6,538.40	253.52	316.39	12.27	5%	241.26	95%
3	Fundação Kellogg (USD)	1,856.65	71.99	0.00	0.00	0%	71.99	100%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	1,856.65	71.99	0.00	0.00	0%	71.99	100%
4	Holanda (USD)	672.46	26.07	0.00	0.00	0%	26.07	100%
	Faculdade de Educação	672.46	26.07	0.00	0.00	0%	26.07	100%
5	Itália (USD)	3,447.20	133.66	2,968.73	115.11	86%	18.55	14%
	UEM	3,447.20	133.66	2,968.73	115.11	86%	18.55	14%
	Micoa (USD)	50.03	1.94	50.03	1.94	100%	0.00	0%
	Museu de História Natural	50.03	1.94	50.03	1.94	100%	0.00	0%
6	NORAD	6,513.33	252.55	4,251.14	164.84	65%	87.72	35%
	Direcção Científica	-278.26	-10.79	255.97	9.93	-92%	-20.71	192%
	Centro de Estudos Africanos	82.06	3.18	0.00	0.00	0%	3.18	100%
	Faculdade de Ciências	3,060.59	118.67	2,977.88	115.47	97%	3.21	3%
	Faculdade de Economia	728.07	28.23	0.00	0.00	0%	28.23	100%
	Faculdade de Engenharia	2,619.45	101.57	1,017.30	39.45	39%	62.12	61%
	Faculdade de Medicina	301.41	11.69	0.00	0.00	0%	11.69	100%
7	NUFFU (USD)	8,027.94	311.28	3,954.86	153.35	49%	157.93	51%
	Faculdade de Ciências	7,929.24	307.45	3,954.86	153.35	50%	154.11	50%
	DFIN (Remanescente)	98.70	3.83	0.00	0.00	0%	3.83	100%
8	Suécia (SEK)	262,410.39	10,174.89	166,187.27	6,443.86	63%	3,731.02	37%
	Faculdade de Agronomia	7,194.43	278.96	5,890.58	228.41	82%	50.56	18%
	Faculdade de Ciências	28,541.54	1,106.69	28,492.59	1,104.79	100%	1.90	0%
	Faculdade de Educação	5,844.23	226.61	3,434.45	133.17	0%	93.44	41%
	Faculdade de Engenharia	59,103.84	2,291.73	30,157.06	1,169.33	51%	1,122.40	49%
	Faculdade de Letras e Ciências Sociais	3,135.68	121.59	2,258.36	87.57	72%	34.02	28%
	Faculdade de Medicina	7,104.03	275.46	3,323.68	128.87	47%	146.58	53%
	Faculdade de Veterinária	17,998.16	697.87	8,989.47	348.56	50%	349.31	50%
	Direcção Científica	107,725.01	4,177.01	63,724.44	2,470.90	59%	1,706.11	41%
	Direcção dos Serviços de Doc.	16,133.79	625.58	10,260.35	397.84	64%	227.74	0%
	Direcção de Finanças	9,629.67	373.39	9,656.29	374.42	100%	-1.03	0%
9	ACBF	14,184.50	550.00	3,361.29	130.33	24%	419.67	76%
	Faculdade de Economia	14,184.50	550.00	3,361.29	130.33	24%	419.67	76%
	Total	309,148.98	11,987.16	184,103.13	7,138.55	60%	4,848.62	40%

Sob o ponto de vista da despesa efectuada, **90%** das despesas feitas com fundos das Doações foram financiadas pela Suécia (Gráfico 7), os restantes **10%** foram suportados por Italia, Fundação Ford, NUFFU, ACBF, NUFFU e NORAD.



A execução de **60%** dos fundos das *Doações* disponíveis deve-se, principalmente as seguintes causas: (i) *projectos plurianuais com execução em dois ou mais anos*, (ii) *saldo elevado que transitou de 2007 para o exercício económico 2008 e*, (iii) *rigidez dos acordos celebrados*.

Gráfico 8- Despesas financiadas com Doações em 2008



As faculdades foram as mais beneficiadas dos fundos dos doadores em 2008, com mais de metade (**52%**) dos mesmos disponibilizados à UEM, de acordo com a Tabela 11 e Gráfico 8. Esta proporção é ainda maior se considerarmos que parte considerável dos fundos mantidos centralmente foi para beneficiar projectos que decorrem nas faculdades.

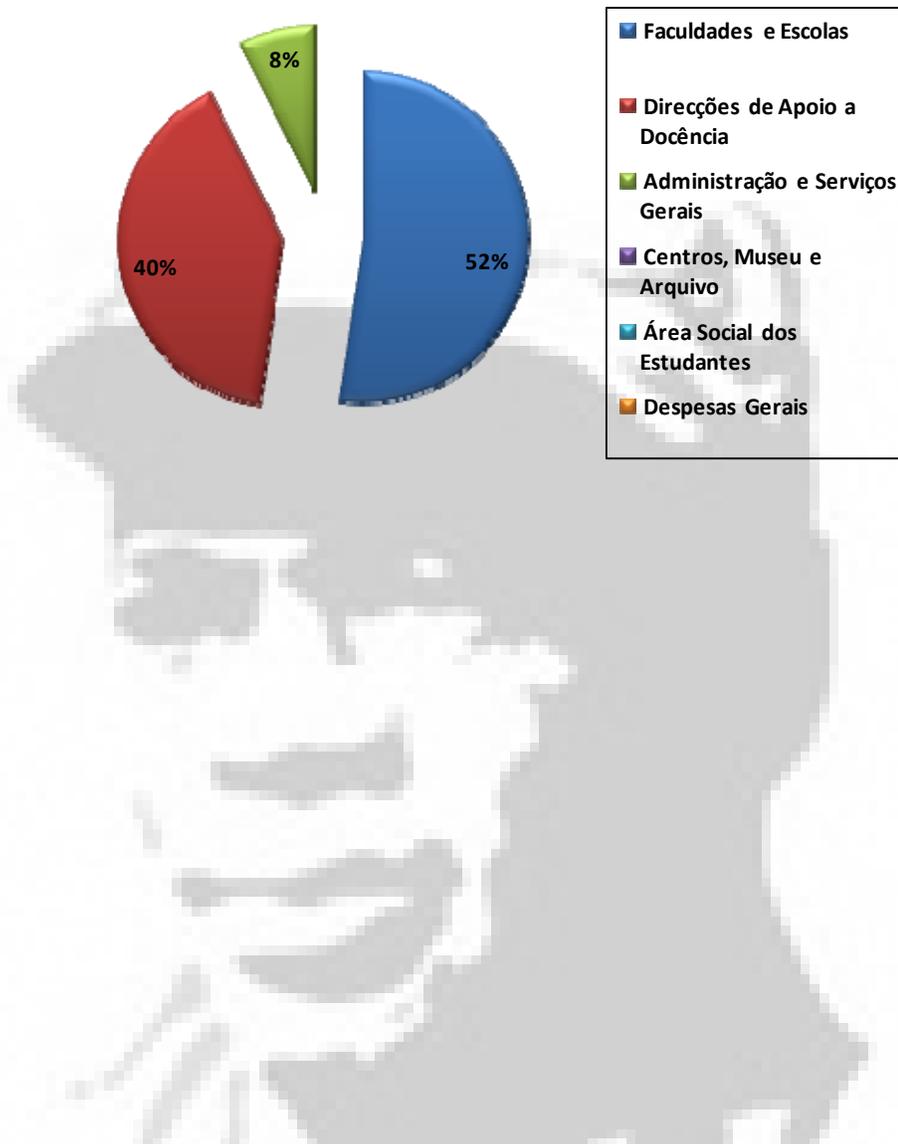
Tabela 14 - Fundos de Doações disponíveis por órgãos em 2008

Órgãos	Millhões MZM	Mil USD	%
Faculdades e Escolas	96,273.70	3,732.99	52%
Direcções de Apoio a Docência	74,240.76	2,878.66	40%
Administração e Serviços Gerais	13,588.67	526.90	7%
Total	184,103.13	7,138.55	100%

Do lado das despesas, como era de se esperar, o maior beneficiário do fundo de doações foram as faculdades e escolas que executaram **52%** do total dos fundos, seguidos da área de apoio à docência **40%**, conforme ilustra o Gráfico 9.



Gráfico 9 - Despesas de Doações por órgãos em 2008



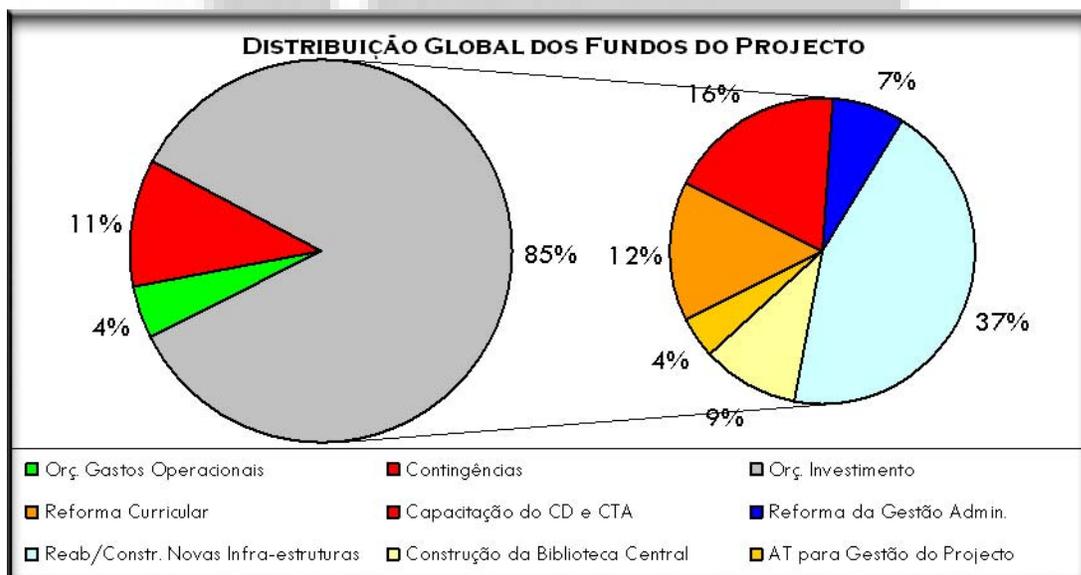


9. O Crédito na UEM

O ano 2003, foi o primeiro ano de implementação do *Projecto de Ensino Superior – 1 (HEP-1)* na UEM. O referido projecto foi concebido pelo Governo, por via do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT), com o objectivo de melhorar o desempenho do subsistema do Ensino Superior no País, tendo negociado financiamento com o Banco Mundial por meio de uma linha de crédito.

Na UEM, o *HEP-1* prevê, ao longo da realização de todo o projecto, o financiamento de despesas totais no valor de **32 milhões de USD**, os quais se concentram no *Orçamento de Investimento (85%)*, estando **4%** programados no *Orçamento Corrente* (orçamento de gastos operacionais), e os remanescentes **11%** orçados para contingências, conforme ilustra o Gráfico 14.

Gráfico 10 - Distribuição dos fundos totais do HEP na UEM



De acordo com a programação inicial feita para 2008, reflectida no *Plano de Desembolsos* para o mesmo ano, esperava-se que a UEM recebesse **2,95 milhões de USD**, correspondentes a **64,35 milhões de MZM**, os quais seriam empregues, maioritariamente em obras, aquisição de bens e mobiliários, formação do corpo docente e técnico-administrativo da instituição, e contratação de assistência

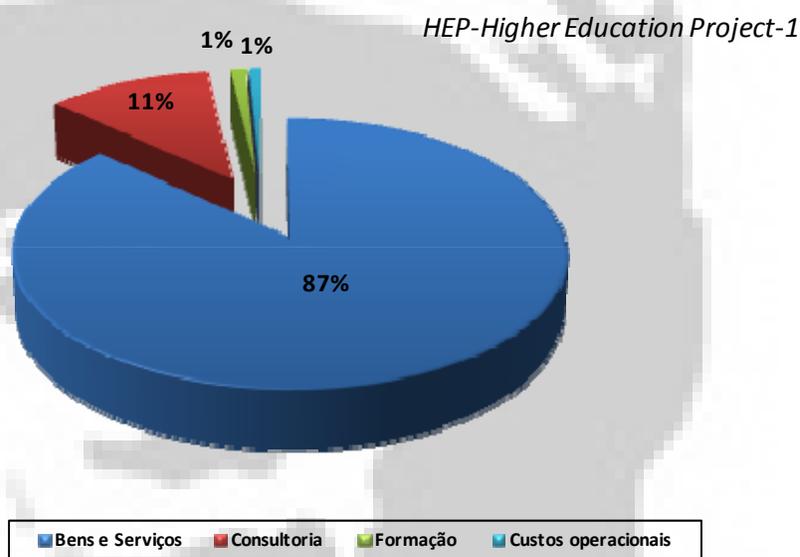


técnica para as diferentes componentes do projecto, encargo particularmente significativo na fase de arranque dos projectos.

Para 2008, foram disponibilizados **1,02** milhões de USD, menos **1,48** milhões de USD em relação ao valor previsto, foram executados **888,72** mil USD (**87%**).

De acordo com o gráfico 12, mais da metade equivalente a **87%** foram gastos em bens e serviços, **11%** em consultorias e **2%** para formação e despesas operacionais respectivamente.

Gráfico 11 - Distribuição global das despesas do Projecto HEP-1 em 2008



Como se pode constatar, pela leitura da Tabela 12, os desembolsos e despesas de 2008 provenientes do Banco Mundial referem-se a extensão do projecto.

Tabela 15 - Fundos de Crédito na UEM em 2008

Descrição	Fundo Original	Fundo Suplementar	Despesas	%
Bens e Serviços	295,499.31	476,688.54	772,187.85	87%
Consultoria	100,020.64	-	100,020.64	11%
Formação	9,853.35	-	9,853.35	1%
Custos Operacionais	5,237.52	1,424.31	6,661.83	1%
Total	410,610.82	478,112.85	888,723.67	100%



BADEA/OPEC FUND - o Banco Árabe para o Desenvolvimento de África e Fundo do OPEC para o desenvolvimento institucional, concederam ao Governo moçambicano um empréstimo, no valor de **8.89** milhões de dólares para o financiamento de obras (edifício da Reitoria no Campus e a Faculdade de Ciências), apetrechamento em mobiliários e aquisição de equipamentos. O empréstimo previa um período de implementação do projecto de 3 anos.

Gráfico 12 - Caracterização do Fundo inicial do BADEA/OPEC

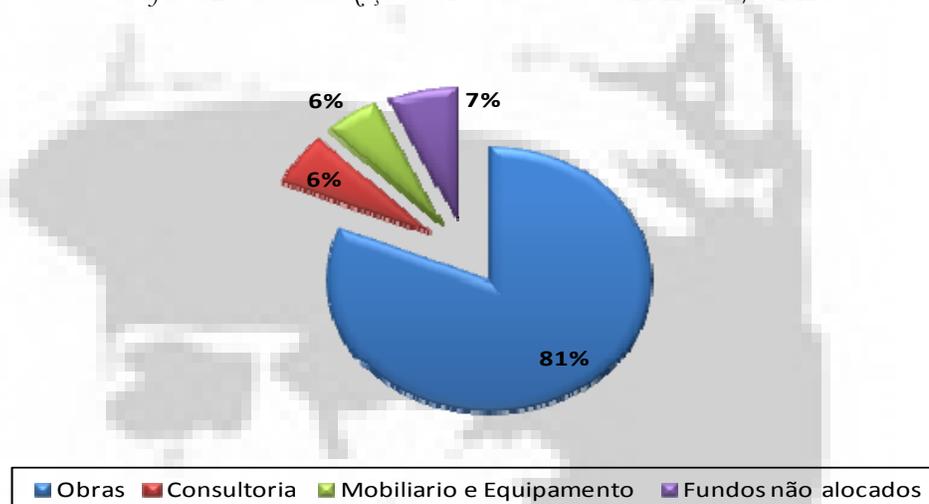


Tabela 16 - Fundos do BADEA/OPEC

Componentes	Distribuição do Orçamento Global		Valor do contrato	Valores desembolsado até Dezembro de 2008	
		%			Valor Remanescente
Obras	7,228.00	81%	7,850.00	7,100.00	750.00
Consultoria	557.00	6%	492.00	492.00	-
Mobiliário e Equipamento	483.00	5%	-	-	483.00
Fundos não alocados	622.00	7%	-	-	-
Totais	8,890.00	100%	8,342.00	7,592.00	1,233.00

Valor em Mil USD

O acordo celebrado entre o Governo de Moçambique e BADEA/OPEC no valor de **8,89** milhões de USD, previa **81%** para obras, **12%** para consultorias e aquisição de mobiliários e equipamentos.

Para 2008, estavam previstos desembolsos no valor de **2,14** milhões de USD para financiamento de projectos de construção do edifício da Reitoria e a conclusão dos Departamentos de Matemática e Biologia da Faculdade de Ciências. Durante o período em análise, foram disponibilizados **3,19** milhões de USD, mais **1,06** milhões do que o previsto, tendo sido



utilizados **1,97** milhões de USD, equivalente a uma execução de **61%**. Esta execução, deve-se fundamentalmente ao seguinte: (i) *contratos celebrados com empreiteiros e não vencidos e*, (ii) *atrasos nos desembolsos da participação do Estado*.

10. As Receitas Próprias da UEM

Na programação financeira da UEM para 2008, as *Receitas Próprias* da UEM foram estimadas em **160,82** milhões de MZM (equivalentes a **6,23** milhões de USD). As unidades geradoras de receitas tiveram disponíveis, em 2008, **227,05** milhões de MZM (correspondentes a **8,80** milhões de USD), portanto mais **2,56** mil USD em relação ao previsto. Estas diferenças devem-se essencialmente a falta de informação sistematizada provenientes dos órgãos, o que resulta na má previsão das receitas a arrecadar. Contudo, há que salientar o esforço dos órgãos em obter cada vez mais receitas com vista a viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição, daí o peso de **17%** no *Orçamento Global* disponível da Universidade.

As *Receitas Próprias* provêm, fundamentalmente, da prestação de serviços (consultorias, serviços de Internet, cursos de curta duração, etc.), propinas (curso diurno, pós-laboral e pós-graduação), venda de materiais (material gráfico, publicações, livros, produção animal e vegetal, etc.), patrocínio para eventos e outras receitas (multas de bibliotecas, declarações e outras taxas) (Tabela 14).

Tabela 17 - *Receitas Próprias da UEM em 2008*

1. RECEITAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Estimativa		Efectivamente disponível		% sobre Receitas do Peri.
	Mil MZM	Mil USD	Mil MZM	Mil USD	
1. Saldo Final de 2005	1,044.50	40.50	27,623.58	1,071.10	
2. Receitas do período	159,779.89	6,195.42	198,131.34	7,682.49	100%
Propinas	63,710.23	2,470.35	123,794.98	4,800.12	62%
Venda de Materiais	13,702.19	531.30	4,019.01	155.84	2%
Venda de Serviços	58,616.18	2,272.83	41,756.54	1,619.10	21%
Patrocínio para eventos	4,037.55	156.55	14,247.15	552.43	7%
Outras Receitas	19,713.74	764.39	14,313.66	555.01	7%
Total (1+2)	160,824.39	6,235.92	225,754.92	8,753.58	-

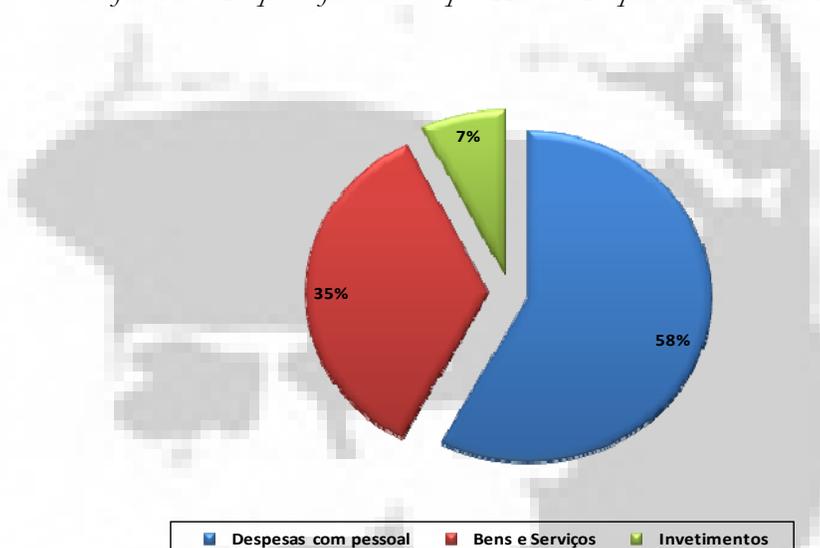
2. DESPESAS TOTAIS POR RUBRICAS

Rubrica	Total		%
	Mil MZM	Mil USD	
Despesas com pessoal	111,453.80	4,321.59	58%
Bens e Serviços	66,982.40	2,597.22	35%
Outras Despesas	0.00	0.00	0%
Investimentos	14,262.44	553.02	7%
Total	192,698.64	7,471.84	100%



As ilações que se podem tirar a partir da análise da Tabela 14, é de que as principais fontes de receitas na Instituição são as propinas (62%) e a venda de serviços (21%). Isto resulta do facto de grande parte dos órgãos ter introduzidos aulas em regime pós-laboral e cursos de pós-graduação e se dedicarem à prestação de serviços, com particular destaque para as Faculdades, Centros e outras unidades de ensino e investigação, como pode ser constatado no Gráfico 15.

Gráfico 13 – Despesas financiadas por Receitas Próprias da UEM em 2008



As *Receitas Próprias* são para financiar, fundamentalmente, despesas com pessoal (58%), aquisição de bens e serviços (35%) e para investimentos (7%).

As faculdades e escolas concentram 78% das receitas e 77% das despesas relacionadas com esta fonte de financiamento (Tabela 15 e Gráfico 15). A informação do *anexo 3*, mostra em detalhe os principais órgãos geradores de receitas.



Tabela 18 - Receitas geradas e utilizadas na UEM, por classe de centro de custo em 2008

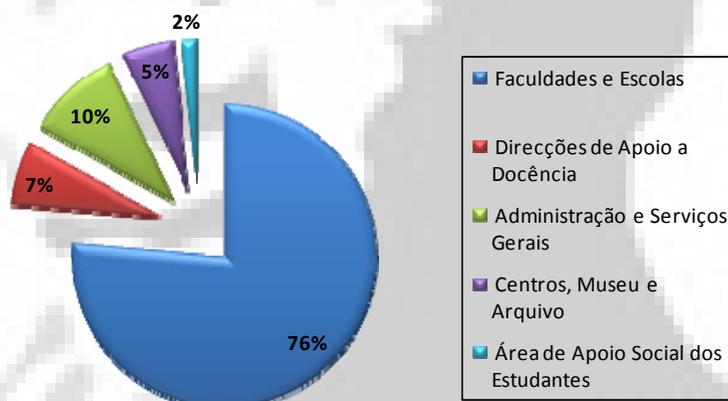
1. RECEITAS TOTAIS POR ÓRGÃOS

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	151,418.34	5,871.20	76%
Direcções de Apoio a Docência	17,412.81	675.18	9%
Administração e Serviços Gerais	18,458.62	715.73	9%
Centros, Museu e Arquivo	11,892.63	461.13	6%
Área de Apoio Social dos Estudantes	404.67	15.69	0%
Total	199,587.07	7,738.93	100%

2. DESPESAS TOTAIS POR ÓRGÃOS

Grupo de Órgãos	Valor		%
	Milhões de MZM	Mil USD	
Faculdades e Escolas	147,078.13	5,702.91	76%
Direcções de Apoio a Docência	13,093.99	507.72	7%
Administração e Serviços Gerais	19,162.79	743.03	10%
Centros, Museu e Arquivo	10,228.11	396.59	5%
Área de Apoio Social dos Estudantes	3,135.61	121.58	2%
Total	192,698.64	7,471.84	100%

Gráfico 14 - Distribuição das Receitas Próprias na UEM por órgãos em 2007





11. Conclusões e recomendações

A UEM no cômputo geral, cumpriu com as actividades que se propôs a realizar sendo de destacar: (i) aumento de número de ingressos, (ii) aumento do número de cursos de pós-graduação e (iii) expansão territorial, com especial destaque para a criação da ESNEC, consolidação de novas unidades, designadamente: (i) ESUDER; (ii) GRAIR e, (iii) Unidade de Coordenação de Doadores. No entanto, há aspectos que devem merecer especial atenção, tais como, adequar os recursos ao número de estudantes por turna.

Para suportar estas e outras actividades, em 2008, a UEM contava com um orçamento equivalente a **50,87** milhões de USD, tendo sido disponibilizados **56,58** milhões de USD, mais **5,69** milhão de USD acima do previsto. Esta diferença é superior em **11%** em relação a estimativa inicial e deve-se fundamentalmente ao reforço do fundo de salários (OE) e a falta de informação sistematizada e consistente das RP, o que provocou a má previsão.

As principais fontes de financiamento da UEM são (i) **OE** com **31,70** milhões de USD, o equivalente a pouco mais de **56%** do total dos recursos disponibilizados; (ii) **Doações** com **11,98** milhões de USD, contribuindo com **21%**; **RP**, com **8,80** USD, incluindo o saldo de **um** milhão de USD, contribuindo com **16%**; (iii), finalmente os **Créditos** com **4,22** milhões de USD, equivalentes a **6%**.

No que diz respeito às despesas realizadas, o *OE* foi responsável pelo financiamento de **64%** do total das despesas, seguido de *RP* e *Doações* com um peso de **15%** e, por fim, os *créditos* com uma contribuição de **6%**. Nas despesas por órgão, as faculdades, escolas e outras unidades de ensino e investigação beneficiaram de **60%** do total de despesas realizadas.

As recomendações que se podem dar à instituição, em função dos resultados apresentados no presente documento, são de continuar com os esforços com vista a cumprir integralmente os objectivos plasmados no novo Plano Estratégico (2008-2013), passando pela elaboração do POPE.

O fim do projecto *HEP-1* e o surgimento de novas instituições do ensino superior públicos, bem com a expansão da UEM, remete a uma profunda reflexão em relação a revisão das propinas,



para assegurar sustentabilidade financeira, o que tornará mais fácil a viabilização da materialização dos objectivos de médio e longo prazos da UEM.

Melhorar a qualidade da informação das RP provenientes dos órgãos e utilização racional das mesmas.

Com vista a melhorar a execução de fundos na componente das *Doações*, a UEM deve envidar esforços junto dos doadores com vista a criar o **Fundo Comum**, a semelhança dos Ministérios da Saúde, da Agricultura e da Educação, que criaram PROSAUDE, PROAGRI e FASE, respectivamente. Assim, caberia à instituição realocar os recursos disponíveis de acordo com as prioridades e os objectivos estratégicos da UEM. Esta filosofia de financiamento permitiria que se, por qualquer motivo, houvesse dificuldades de execução numa área, se pudesse realocar os fundos para financiar actividades pertinentes num determinado momento, sem prejuízo das outras.



Referências Bibliográficas

1. Instituto Nacional de Estatística. 2005. *A Conjuntura Económica nº 26 – Março, 2005*, Maputo, Moçambique,
2. UEM - Mecanismos e Princípios de Financiamento, Julho 2003,
3. UEM – Direcção de Finanças. 2007. *Relatório Financeiro 2006*, Maputo, Moçambique,
4. EM – Direcção de Finanças. 2008. *Relatório Financeiro 2007*, Maputo, Moçambique,
5. UEM – Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação. 2008. *Plano e Distribuição do Orçamento 2007*, Maputo, Moçambique,
6. UEM – Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação. 2007. *Plano e Distribuição do Orçamento 2007*, Maputo, Moçambique,
7. UEM – Direcção de Finanças e Gabinete de Planificação. 2008. *Plano e Distribuição do Orçamento 2007*, Maputo, Moçambique
8. UEM – Direcção do Registo Académico. 2007. *Dados estatísticos para a cerimónia de graduação 2006*.
9. UEM – Gabinete de Planificação. 2006. *Dados Estatísticos da UEM 2006*, Maputo, Moçambique.
10. UEM – Relatório Anual de Actividades 2004, Maputo.
11. Plano Económico e Social e Orçamento do Estado. 2007, Maputo, Moçambique
12. <http://www.bancomoc.mz>
13. <http://www.ine.gov.mz>
14. <http://www.mpd.gov.mz>
15. <http://www.financas.uem.mz>



Anexos

- Anexo 1** Distribuição da despesa por órgãos para todas fontes de financiamento em 2008
- Anexo 2** Distribuição da despesa por órgãos nas rubricas do *Orçamento do Estado* em 2008
- Anexo 3** Receitas geradas na UEM por órgão, em 2008



Distribuição das Despesas por Órgãos e Fontes de Financiamento em 2008

ANEXO 1

Valores em Milhões de MT

No	Órgãos	Fonte de Financiamento				Total
		Orçamento do Estado	Doações	Crédito	Receitas Próprias	
Faculdades e Escolas		437,824.22	96,273.70	41,632.38	147,078.13	651,150.33
1	Agronomia e Engenharia Florestal	37,335.32	6,055.38		0.00	43,390.70
2	Arquitectura e Planeamento Físico	14,357.38	0.00		1,915.09	16,272.48
3	Ciências	72,400.51	35,425.33		19,416.95	127,242.80
4	Direito	17,246.55	0.00		24,128.45	41,375.00
5	Direito (Delegação da Beira)	5,810.90	0.00			5,810.90
6	Economia	14,971.92	0.00		23,597.18	38,569.10
7	Educação	15,929.99	3,434.45		4,884.17	24,248.61
8	Engenharia	47,261.60	31,174.35		9,246.82	87,682.78
9	Letras e Ciências Sociais	64,802.48	2,574.75		44,310.99	111,688.22
10	Medicina	49,890.55	5,258.67		3,366.82	58,516.05
11	Veterinária	27,075.72	8,989.47		4,212.19	40,277.37
12	Escola de Comunicação e Artes	9,349.25	0.00		162.40	9,511.66
13	Escola Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	8,462.86	0.00		419.97	8,882.82
14	Escola Sup.Hot. Turismo de Inhambane	17,029.30	3,361.29		11,417.10	31,807.69
15	Escola Superior de Desenvolvimento Rural	5,774.15	0.00		0.00	5,774.15
16	Escola Sup. Neg. Empreend. de Chibuto	100.00	0.00		0.00	100.00
Faculdades e Escolas (Investimento)		30,025.72				
Direcções de Apoio a Docência		46,604.46	74,240.76	2,887.94	13,093.99	104,288.65
17	Direcção Científica	3,512.97	63,980.41			67,493.37
18	Direcção de Registo Académico	3,049.04			4,649.12	7,698.16
19	Biblioteca Central Brazão Mazula	5,123.46	10,260.35		321.17	15,704.97
20	Direcção Pedagógica	4,082.83			0.00	4,082.83
21	Comissão de exames de Admissão	1,185.61			8,123.70	9,309.31
Direcção de Apoio a Docência		29,650.56				
Administração e Serviços Gerais		98,287.21	13,588.67	26,665.50	19,162.79	120,446.22
22	Gabinete do Reitor	14,407.19				14,407.19
24	Gabinete de Planificação	3,489.51				3,489.51
25	Gabinete de Relações Públicas	4,758.11			24.37	4,782.47
26	Gabinete Jurídico	2,747.79				2,747.79
27	Secretariado dos Conselhos	341.06				341.06
28	Gab. Reforma. Acad. e Integ. Regional	2,354.34				2,354.34
29	Unidade de Coordenacao de Doadores	994.62				994.62
30	Gabinete do Vice Reitor Académico	1,366.90				1,366.90
31	Gabinete do Vice Reitor Administ. Recursos	1,366.90				1,366.90
32	Gabinete de Instalações Universitárias	6,617.93			406.93	7,024.86
33	Direcção de Administração do Património	10,193.85			741.15	10,935.00
34	Direcção de Finanças	18,576.14	13,588.67		14,237.63	46,402.44
35	Unidade G. Executora de Aquisicoes	350.00				350.00
36	Direcção de Recursos Humanos	8,302.96			0.00	8,302.96
37	Imprensa Universitaria	3,133.54			3,752.71	6,886.25
38	Associação de Estudantes Universitários	230.40				230.40
39	Unidade de Protecção e Segurança	4,694.45			0.00	4,694.45
40	Gestão de Espaços Comuns e C. Pedagógico	1,300.00				1,300.00
41	Auditoria Interna	469.08				469.08
42	Custo da Transferencia da Reitoria	2,000.00				2,000.00
Administração e Serviços Gerais		10,592.45				10,592.45
Centros, Museu e Arquivo		46,946.63	0.00	22.92	10,228.11	57,174.74
43	Centro de Estudos Africanos	7,796.83				7,796.83
44	CEISA	4,095.08			1,848.98	5,944.06
45	Centro de Biotecnologia	1,997.47				1,997.47
46	Arquivo Histórico de Moçambique	10,374.35				10,374.35
47	Estação de Biologia Marinha de Inhaca	3,092.79				3,092.79
48	Museu de História Natural	4,156.35				4,156.35
49	Centro de Informática da UEM	9,100.64			8,379.13	17,479.78
50	Centro de Ensino a Distancia	4,676.01				4,676.01
23	Centro de Comunicacao e Marketing	1,657.12				1,657.12
Área Social dos Estudantes		77,815.97	0.00	137.52	3,135.61	77,592.03
51	Direcção dos Serviços Sociais	17,503.49			1,158.69	18,662.18
52	Direcção de Cultura	4,598.68			1,976.93	6,575.60
53	Gabinete de Activistas Anti-Sida/DTS	372.24				372.24
54	Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo e Educac	2,422.01				2,422.01
55	Alojamento e Alimentação de Estudantes DSS	12,000.00				12,000.00
56	Alojamento e Alimentação de Estudantes ESHTI	2,100.00				2,100.00
57	Alojamento e Alimentação de Estudantes Quelimane	120.00				120.00
58	Alojamento e Alimentação de Estudantes ESUDER	900.00				900.00
59	Alojamento e Alimentação de Estudantes Beira	600.00				600.00
60	Alojamento e Alimentação de Estudantes ESNEC	0.00				0.00
61	Bolsas de estudos de graduação	33,540.00				33,540.00
62	Centro de Estudos do Genero e da Mulher	300.00				300.00

Apoio Social	3,359.55				3,359.55
Despesas Gerais	106,139.26	0.00	2,292.02	0.00	175,623.92
63 Bolsas, Reformados e outros Remunerações	7,891.98				7,891.98
64 Combustível e lubrificantes para transporte colectivo (DAP)	3,339.46				3,339.46
65 Manutenção de viaturas de transporte colectivo (DAP)	702.00				702.00
66 Telefones (PABX) e Circuitos alugados (DAP)	1,404.00				1,404.00
67 Água e electricidade (DAP)	15,000.00				15,000.00
68 Seguros (DAP)	2,100.00				2,100.00
69 Auditoria Externa ao Orçamento do Estado	750.00				750.00
70 Despesas com docentes estrangeiros (GRP)	19,611.15				19,611.15
71 Fundo de Investigação e Eventos Científicos (DCIENT)	1,000.00				1,000.00
72 Quotas e royalties (GRP)	500.00				500.00
73 Cerimónias de Graduação (DRA)	600.00				600.00
74 Abertura do ano lectivo (DCIET)	200.00				200.00
75 Desalfandegamento de mercadorias (DFIN)	600.00				600.00
76 Assinaturas de jornais e outras publicações (DSD)	750.00				750.00
77 Avaliação e Monitoração do Plano Estratégico da UEM (GP)	350.00				350.00
78 Informatização do Registo Académico	1,750.00				1,750.00
79 Banda Larga (CIUEM)	3,287.20				3,287.20
80 Informatização do sistema de bibliotecas (DSD)	400.00				400.00
80 Manutenção da Planta Física (GIU e DAPM)	6,500.00				6,500.00
81 Sistema Integrado de Gestão Financeira (DFIN)	2,500.00				2,500.00
82 Outras rendas de edifícios (DAP)	2,400.00				2,400.00
89 Ex-Dirigente Superior do Estado	6,154.39				6,154.39
90 Reitoria	4,150.05				4,150.05
91 Instituto de Património Cultural	895.60				895.60
92 Títulos + outras Folhas	2,171.76				2,171.76
Exercícios Findos	10,215.23				10,215.23
Reserva da UEM	2,500.00				2,500.00
Total	813,617.75	184,103.13	73,638.28	192,698.64	1,264,057.79

Distribuição das Despesas por Órgãos e por Rubrica do OE em 2008

ANEXO 2

Valores em Milhões de MT

Órgãos	Fonte de Financiamento			Total
	Salários	Gastos Correntes	Investimento	
Faculdades e Escolas	354,523.68	53,274.81	30,025.72	407,798.49
Agronomia e Engenharia Florestal	32,463.43	4,871.89		37,335.32
Arquitectura e Planeamento Físico	12,896.68	1,460.70		14,357.38
Ciências	66,037.94	6,362.57		72,400.51
Direito	14,323.16	2,923.39		17,246.55
Direito (Delegação da Beira)	4,706.40	1,104.50		5,810.90
Economia	13,636.34	1,335.58		14,971.92
Educação	14,292.27	1,637.72		15,929.99
Engenharia	40,922.14	6,339.46		47,261.60
Letras e Ciências Sociais	62,073.10	2,729.38		64,802.48
Medicina	45,825.74	4,064.81		49,890.55
Veterinária	24,489.34	2,586.38		27,075.72
Escola de Comunicação e Artes	4,661.77	4,687.48		9,349.25
Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras	4,522.06	3,940.80		8,462.86
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane	11,549.15	5,480.15		17,029.30
Escola Superior de Desenvolvimento Rural	2,124.15	3,650.00		5,774.15
Escola Sup. Negócios e Empreendedorismo de Chibuto	0.00	100.00		100.00
Faculdades e Escolas (Investimento)			30,025.72	
Direcções de Apoio a Docência	13,571.28	3,382.62	29,650.56	16,953.90
Direcção Científica	3,079.89	433.08		3,512.97
Direcção de Registo Académico	2,690.10	358.94		3,049.04
Biblioteca Central Brazão Mazula	4,382.36	741.10		5,123.46
Direcção Pedagógica	3,418.94	663.89		4,082.83
Comissão de exames de Admissão	0.00	1,185.61		1,185.61
Direcção de Apoio a Docência			29,650.56	
Administração e Serviços Gerais	60,974.46	26,720.31	10,592.45	87,694.77
Gabinete do Reitor	9,537.49	4,869.70		14,407.19
Gabinete de Planificação	2,495.58	993.93		3,489.51
Gabinete de Relações Públicas	3,776.22	981.89		4,758.11
Gabinete Jurídico	2,211.11	536.68		2,747.79
Secretariado dos Conselhos	0.00	341.06		341.06
Gabinete para a Reforma Academica e Integracao Regi	165.59	2,188.75		2,354.34
Unidade de Coordenacao de Doadores	644.62	350.00		994.62
Gabinete do Vice Reitor Académico	0.00	1,366.90		1,366.90
Gabinete do Vice Reitor para Administração e Recursos	0.00	1,366.90		1,366.90
Gabinete de Instalações Universitárias	5,285.37	1,332.56		6,617.93
Direcção de Administração do Património	7,113.78	3,080.07		10,193.85
Direcção de Finanças	16,653.97	1,922.17		18,576.14
Unidade Gestora e Executora de Aquisicoes (UGEA Cent	0.00	350.00		350.00
Direcção de Recursos Humanos	6,209.18	2,093.78		8,302.96
Imprensa Universitaria	3,058.14	75.40		3,133.54
Associação de Estudantes Universitários	0.00	230.40		230.40
Unidade de Protecção e Segurança	3,823.41	871.04		4,694.45
Gestão de Espaços Comuns e Complexo Pedagógico	0.00	1,300.00		1,300.00
Auditoria Interna	0.00	469.08		469.08
Custo da Transferencia da Reitoria	0.00	2,000.00		2,000.00
Administração e Serviços Gerais			10,592.45	
Centros, Museu e Arquivo	36,174.22	10,772.41	0.00	46,946.63
Centro de Estudos Africanos	7,043.87	752.96		7,796.83
CEISA	2,939.11	1,155.97		4,095.08
Centro de Biotecnologia	944.47	1,053.00		1,997.47
Arquivo Histórico de Moçambique	8,496.77	1,877.58		10,374.35
Estação de Biologia Marinha de Inhaca	1,834.49	1,258.30		3,092.79
Museu de História Natural	3,412.58	743.77		4,156.35
Centro de Informática da UEM	7,094.67	2,005.97		9,100.64
Centro de Ensino a Distancia	3,508.13	1,167.88		4,676.01
Centro de Comunicacao e Marketing	900.14	756.98		1,657.12
Área Social dos Estudantes	17,540.34	56,916.08	3,359.55	74,456.42
Direcção dos Serviços Sociais	13,047.13	4,456.36		17,503.49
Direcção de Cultura	3,440.70	1,157.98		4,598.68
Gabinte de Activistas Anti-Sida/DTS	0.00	372.24		372.24
Académica Centro de Desenvolvimento Desportivo e Educ	1,052.51	1,369.50		2,422.01
Alojamento e Alimentação de Estudantes DSS	0.00	12,000.00		12,000.00
Alojamento e Alimentação de Estudantes ESHTI	0.00	2,100.00		2,100.00
Alojamento e Alimentação de Estudantes Quelimane	0.00	120.00		120.00
Alojamento e Alimentação de Estudantes ESUDER	0.00	900.00		900.00
Alojamento e Alimentação de Estudantes Beira	0.00	600.00		600.00
Alojamento e Alimentação de Estudantes ESNEC	0.00	-		0.00
Bolsas de estudos de graduação	0.00	33,540.00		33,540.00
Centro de Estudos do Genero e da Mulher	0.00	300.00		300.00

Apoio Social

3,359.55

Despesas Gerais	60,385.49	45,753.77	0.00	106,139.26
Bolsseiros, Reformados e outros Remunerações	7,891.98	-		7,891.98
Combustível e lubrificantes para transporte colectivo (DAI)	0.00	3,339.46		3,339.46
Manutenção de viaturas de transporte colectivo (DAP)	0.00	702.00		702.00
Telefones (PABX) e Circuitos alugados (DAP)	0.00	1,404.00		1,404.00
Água e electricidade (DAP)	0.00	15,000.00		15,000.00
Seguros (DAP)	0.00	2,100.00		2,100.00
Auditoria Externa ao Orçamento do Estado	0.00	750.00		750.00
Despesas com docentes estrangeiros (GRP)	16,611.15	3,000.00		19,611.15
Fundo de Investigação e Eventos Científicos (DCIENT)	0.00	1,000.00		1,000.00
Quotas e royalties (GRP)	0.00	500.00		500.00
Cerimónias de Graduação (DRA)	0.00	600.00		600.00
Abertura do ano lectivo (DCIET)	0.00	200.00		200.00
Desalfandegamento de mercadorias (DFIN)	0.00	600.00		600.00
Assinaturas de jornais e outras publicações (DSD)	0.00	750.00		750.00
Avaliação e Monitoração do Plano Estratégico da UEM (C)	0.00	350.00		350.00
Informatização do Registo Académico	0.00	1,750.00		1,750.00
Banda Larga (CIUEM)	0.00	3,287.20		3,287.20
Informatização do sistema de bibliotecas (DSD)	0.00	400.00		400.00
Manutenção da Planta Física (GIU e DAPM)	0.00	6,500.00		6,500.00
Sistema Integrado de Gestão Financeira (DFIN)	0.00	2,500.00		2,500.00
Outras rendas de edifícios (DAP)	0.00	2,400.00		2,400.00
Ex-Dirigente Superior do Estado	6,154.39	-		6,154.39
Reitoria	4,150.05	-		4,150.05
Instituto de Património Cultural	0.00	895.60		895.60
Titulos + outras Folhas	2,171.76	-		2,171.76
Exercícios Findos	0.00	10,215.23		10,215.23
Reserva da UEM	0.00	2,500.00		2,500.00
Total	543,169.47	196,820.00	73,628.28	813,617.75

Receitas Geradas por Órgão na UEM em 2008
ANEXO 3

Órgãos	Valor	
	Em milhões de MZM	Em mil USD
Faculdades e Escolas	151,418.34	5,871.20
Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal	0.00	0.00
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico	1,841.88	71.42
Faculdade de Ciências	22,472.02	871.35
Faculdade de Direito	23,516.17	911.83
Faculdade de Economia	23,388.39	906.88
Faculdade de Educação	5,453.63	211.46
Faculdade de Engenharia	10,184.37	394.90
Faculdade de Letras	44,394.08	1,721.37
Faculdade de Medicina	3,907.80	151.52
Faculdade de Veterinária	4,369.26	169.42
Escola de Comunicação e Artes	161.46	6.26
Escola Sup. Ciências Marinhas e Costeiras	409.14	15.86
Escola Sup.Hot. Turismo de Inhambane	11,320.14	438.94
Escola Superior de Desenvolvimento Rural	0.00	0.00
Escola Sup. Neg. Empreend. de Chibuto	0.00	0.00
Direcções de Apoio a Docência	17,412.81	200.34
Direcção Científica		0.00
Direcção de Registo Académico	4,711.67	182.69
Biblioteca Central Brazão Mazula	455.02	17.64
Direcção Pedagógica	0.00	0.00
Comissão de exames de Admissão	12,246.12	474.84
Administração e Serviços Gerais	18,458.62	715.73
Gabinete de Relações Públicas	7.95	0.31
Direcção de Administração do Património	1,212.95	47.03
Unidade de Protecção e Segurança	0.00	0.00
Direcção de Finanças	8,515.98	330.20
Gabinete de Instalações Universitárias	550.05	21.33
Direcção de Cultura e Desportos	1,617.45	62.72
Direcção dos Recursos Humanos	0.00	0.00
Fundação Universitária	6,554.26	254.14
Centros, Museu e Arquivo	11,892.63	461.13
Centro de Informática da UEM	8,293.29	321.57
Centro de Estudos Africanos	353.03	13.69
Centro Florestal de Machipanda	0.00	0.00
Centro de Des. Habitat	658.83	25.55
Centro de Estudos da População	677.09	26.25
CEISA	1,448.91	56.18
Arquivo Histórico de Moçambique	27.49	1.07
Museu de História Natural	433.99	16.83
Área de Apoio Social dos Estudantes	404.67	15.69
Direcção dos Serviços Sociais	404.67	15.69
Total	199,587.07	7,264.09